# CANÇÕES DO ĀRATI

Swami Harshananda

RAMAKRISHNA MATH

# ÍNDICE

Khaṇḍhana-bhava-bandhana-stotram .....03

Oṁ-hrīṁ-ṛtaṁ-stotram .....28

Sarvamaṅgala-stotram .....42

Prakṛtiṁ-paramāṁ stotram .....49

# KHAṆḌANA-BHAVA-BANDHANA-STOTRAM

(Hino Ārātrika sobre Sri Ramakrishna)

**Por Swami Vivekananda**

## INTRODUÇÃO

As escrituras hindus propõem a doutrina dos quatro *purushārthas* ou fins a serem alcançados na vida pelos seres humanos. Eles são: *Dharma* (retidão), *artha* (riqueza), *kāma* (prazeres físicos), e *moksha* (libertação da existência transmigratória). Entre estes, o último, *moksha*, é considerado como o mais elevado, e sendo descrito como o *parama purushārtha* por excelência.

Das várias disciplinas espirituais prescritas nas escrituras para o auxílio de *moksha*, *bhakti* ou devoção é considerada ser a mais fácil e a mais eficaz. O *Shrīmad Bhāgavata*, a jóia mais valiosa entre tais escrituras que advogam a senda de *bhakti*, retratam-na como de nove tipos: *shravaṇa* (ouvir os nomes e as glórias de Deus), *kīrtana* (cantar os nomes e as glórias do Senhor), *smaraṇa* (recordá-Lo), *pādasevana* (servir Seus pés), *archana* (oferecer culto ritualístico para Ele), *vandana* (reverenciá-Lo), *dāsya* (atitude de um servo para com seu mestre), *sakhya* (atitude de um amigo para com outro amigo), *ātmanivedana* (dedicação total de si ao Senhor).

Destes nove modos, é *kīrtana* o que cativa mais facilmente todas as mentes, já que ela está em forma de música. Para ser perfeita, tal música devocional deve ter seis aspectos: *sāhitya* ou bom texto; *shruti* ou fundo de harmonia dos instrumentos musicais; *rāga* ou melodia; *laya* ou ritmo; *tāla* ou compasso; e *bhābanā* ou sentimento. Onde quer que tenha semelhante música perfeita, interpretada por uma pessoa dotada de uma bela e doce voz, podendo encantar até mesmo animais, não há nada de estranho o fato dela enlevar as mentes dos devotos de Deus.

O efeito produzido por tal música devocional, especialmente no amanhecer e no crepúsculo, é indescritível. É exatamente por esta razão que o canto dos hinos *suprabhātam* (literalmente, bom dia), no princípio das manhãs e os hinos *ārātrikam* (anoitecer) tem sido entoados em muitos de nossos templos e lugares de adoração no decorrer dos séculos.

Depois de estabelecer o monastério principal do Ramakrishna Math em Belur, Swami Vivekananda introduziu certos rituais que agora tornaram-se uma tradição em todos os centros filiados também. Um destes rituais é um pequeno culto para Sri Ramakrishna no fim da tarde, realizado com movimentos circulares com uma lamparina e outros ítens do *pūjā* perante a deidade, com acompanhamento musical. O próprio Swamiji compôs a letra desta canção, e também a ajustou para música. Ela agora é bem conhecida como *Khaṇḍana-bhava-bandhana-stotra*, e é cantada em todo o mundo nos monastérios da Ordem Ramakrishna, durante o serviço vespertino.

Sendo que um entendimento mais completo e profundo deste belo texto ajudará a transformar o ato de cantar num ato de contemplação, uma modesta tentativa foi feita aqui para expor o referido texto aos leitores. É significativo notar aqui que em nenhum lugar deste hino Swamiji mencionou Sri Ramakrishna pelo nome. Os diversos adjetivos por ele usados são tão gerais que eles podem ser aplicados a qualquer encarnação ou aspecto de Deus. No entanto, cada deles ajusta-se admiravelmente à personalidade de Sri Ramakrishna. Enquanto comentamos, serão apresentadas citações das escrituras bem como eventos da vida de Sri Ramakrishna, tanto quanto possível, para evidenciá-los e elucidá-los.

*Khaṇḍana-bhava-bandhana, jaga-vandana,vandi tomāy,*
*Niraṇjana nara-rūpa dhara, nirguṇa guṇa-may*

1. Destruidor da cadeia do saṁsāra! Adorado pelo mundo! Saudações para ti! (Tu és) imaculado! (Tu) tomaste a forma humana! (Tu estás) além das guṇas! (E contudo tu és) pleno de guṇas abençoadas!

COMENTÁRIO

***Khaṇḍana-bhava-bandhana*** (destruidor da cadeia do saṁsāra): *Bhava* significa *saṁsāra*, ou existência transmigratória. Isto é em si mesmo *bandhana*, ou escravidão. Nossa natureza essencial é o *ātman*, a alma. Sendo livre de nascimento, crescimento, mudança, decadência ou morte, este *ātman* é eterno e imutável. É o corpo que está realmente sujeito a nascer, envelhecer e morrer. Mas, de alguma maneira, temos erroneamente identificado nós mesmos com o corpo, e sobreposto todas suas limitações e fraquezas sobre nós mesmos. Isto é devido à *ajnāna* ou *avidyā*, ausência de conhecimento ou ignorância, cuja origem jamais pode ser conhecida, mas que pode sempre ser destruída ao se adotar os meios corretos. Tomar refúgio em Deus é o modo mais fácil e eficaz para destruir esta *ajnāna*. O *Kaṭha Upanishad* (2.23) diz que o *ātman* revela-Se para aquele a quem Ele escolhe. Assim, quando tomamos refúgio n'Ele, o Senhor pode nos conceder *jnāna* (conhecimento) ou *bhakti* (devoção), ambos dos quais são igualmente capazes de realizar isto. Ou Ele pode nos abençoar com *manushyatva* (nascimento humano), *mumukshutva* (desejo por emancipação), e *mahā-purusha-samshraya* (refúgio dado pelos Iluminados), que rapidamente nos conduzirá à iluminação e libertação (vide *Vivekachūḍāmaṇi* de Shankara, 3), rompendo com nossas correntes do *saṁsāra*. Portanto, é o Senhor que destrói definitivamente nossa escravidão da existência transmigratória.

Sendo que Sri Ramakrishna concedeu liberação para buscadores como Narendra (Swami Vivekananda) através de *jnāna*, e Girish através de

*bhakti*, e está auxiliando os buscadores comuns como nós, com os três pré-requisitos já mencionados, o termo *Khaṇḍana-bhava-bandhana* aplica-se a ele admiravelmente.

***Jaga-vandana*** (adorado pelo mundo): Deus, sendo o criador e sustentador deste mundo, é o Princípio Paterno-Materno. É Ele que nos oferece a sabedoria dos Vedas para nossa emancipação (vide Shvetāshvatara Upanishad, 18). Portanto é adequado que Ele seja adorado por toda a criação. Nossa tradição mitológica contém inumeráveis hinos de louvor dirigidos para o Deus Supremo, não somente pelos seres humanos, mas também pelos deuses e semi-deuses.

Por sua inspiradora vida e pensamentos luminosos, bem como também pelas tremendas realizações de seus ilustres discípulos, como Swami Vivekananda e Swami Brahmananda no campo religioso-espiritual, Sri Ramakrishna está sendo agora cultuado como uma Encarnação de Deus em milhões de lares em todo mundo. Ele, portanto, tornou-se '*jaga-vandana*' tanto em letra quanto em espírito.

***Niranjana*** (imaculado): *Anjana* é mancha, impureza ou pecado. '*Niranjana*' é aquele que é imaculado, sem pecado, e, portanto, puro. O pecado acomete àquele que é controlado por *māyā* (ilusão e ignorância). Sendo que Deus é o Senhor de *māyā*, Ele é intocado por ela para sempre, assim como uma cobra nunca é afetada por seu próprio veneno.

O refrão dos ensinamentos de Sri Ramakrishna é *Kāma-kānchana-tyāga*, renúncia da luxúria e ganância. Ele as tinha praticado, tanto literalmente como espiritualmente. Em consequência, ele tinha se tornado a verdadeira personificação desse princípio. Sua vida é um dos mais raros exemplos de absoluta pureza. Sendo assim, ele é '*Niranjana*', no sentido mais real.

***Nara-rūpa-dhara*** (tomou a forma humana): um ser humano é chamado de *nara* quando ele é inevitavelmente conduzido por seu *karma* (resultado de ações passadas) para um nascimento humano -

*nīyate karmaphalena iti naraḥ*. Mas quando Deus, que é o *Karmādhyaksha*, a divindade que preside sobre os destinos de todos os seres viventes, decide tomar a forma, Ele assim o faz por Sua livre vontade; e *māyā* evolui sob Seu comando para produzir um corpo que serve para Seu melhor propósito. Compaixão pela humanidade sofredora é a causa-raiz de Sua encarnação. Destruir *adharma* (iniquidade) e erguer *dharma* (retidão) são os dois propósitos de uma Encarnação.

Os pais de Sri Ramakrishna tiveram várias experiências sobrenaturais antes de seu nascimento. Ele mesmo tinha declarado perante Narendranath (Swami Vivekananda) "que aquele tinha sido Rama e Krishna era agora Ramakrishna 'neste' corpo. Muitos que meditaram em Sri Ramakrishna foram abençoados com suas visões. Ele é agora amplamente aceito em todo mundo como Deus que se fez homem, '*nararūpa dhara'*, Nārāyana.

***Nirguṇa*** (desprovido de *guṇas*): A palavra '*guṇa*' em sânscrito tem vários sentidos: laço, secundário, as três *guṇas* da filosofia Samkhya-Vedanta, e qualidade. 'Laço' significa aquilo que prende. Sendo que Deus está além de toda limitação, Ele é '*nirguṇa'*. Os Shaivāgamas (tratados filosóficos que aceitam Shiva como Deus Supremo) descreve o *jīva*, ou a alma encarnada, como *pashu* (animal), e Deus como *Pashupati*, o Senhor dos *pashus*, ou almas atadas. Sendo *Pashupati*, Deus é considerado como '*nirguṇa'*. Sendo que Deus é a Causa sem causa, da qual toda a criação emerge, Ele é *mukhya*, ou a fonte primordial. Tudo o mais, tendo surgido d'Ele, é *guṇa'*, ou secundário a Ele. Deste modo, Ele é sem 'segundo', Ele é '*nirguṇa'.*

De acordo com a metafísica Samkhya-Vedanta, toda a criação surge da *prakṛiti* (natureza) ou *māyā* (poder de ilusão) que consiste de três *guṇas – sattva, rajas* e *tamas*. O *purusha* ou *ātman* (a alma sempre identificada com Deus) é *asaṅga* ou desapegado, e portanto, não influenciado por essas *guṇas*. Ele é corretamente chamado '*nirguṇa'*, não afetado por estas três *guṇas*. Uma qualidade somente pode ser atribuída àquelas coisas que podem ser apreendidas pelos órgãos dos sentidos e

pela mente. Sendo que Deus transcende a 'fala e a mente' (vide *Taittirīya Upanishad, 2.9*), Ele é '*nirguṇa*', ou sem qualidades. Já que Sri Ramakrishna foi aceito por seus devotos como um *avatāra,* ou Encarnação de Deus, todos estes adjetivos aplicáveis a Deus são adequados a ele também, em seu aspecto transcendental.

***Guṇa-may*** (cheio de *guṇas*): O adjetivo anterior '*nirguṇa*' pode induzir-nos a concepção de que Deus é como um nada, algo sem substância e insípido. Daí este termo '*guṇa-may',* pleno de *guṇas*, ou abençoadas qualidades. O *Taittirīya Upanishad* (2.7) descreve-O como '*raso vai saḥ',* 'Ele é verdadeiramente a bem-aventurança!' Ele é a origem e o repositório de toda qualidade nobre, notável e abençoada que nós podemos conceber, e muito mais. Já que a criação inteira veio d'Ele, tudo o que nós vemos e reconhecemos como bom, importante e perfeito deve também ter se originado d'Ele somente.

O termo '*guṇa-may*' serve adequadamente para Sri Ramakrishna também. Ele era um fantástico poço de virtudes. Para mencionar somente algumas: veracidade, doçura ao falar, renúncia intensa, abstenção total de paixões como luxúria e ganância, amor e compaixão universal, intelecto extraordinariamente agudo, grande bom senso, respeito pelas mulheres, humildade, fino senso de humor, visão intuitiva, etc.

*Mochana-agha dūshaṇa jaga bhūshaṇa chid-ghanakāy,*
*Jnānānjana vimala nayana, vīkshaṇe moha-jāy*

2. (Tu) liberta-nos dos pecados mais infames. (Tu és) o ornamento deste mundo. (Tu és) a consciência solidificada. (Quando tu) olhas para nós (com Teus)

olhos puros, untados com o colírio do conhecimento, (nossa) ilusão desaparece.

COMENTÁRIO

***Mochana-agha-dūshaṇa*** (livre dos pecados mais infames): Pecados menores que podem ser expiados através de donativos, etc, são chamados '*agha*'. Pecados mais graves como *brahmahatyā* (assassinato de um brâmane) são '*agha-dūshaṇa*' (pecados condenáveis); e eles podem somente ser suprimidos pela graça de Deus. Se um rei que estruturou as leis do reino pode desistir da punição ao apelo de um condenado, Deus, o Reis dos reis, pode também perdoar até o mais hediondo dos pecados, quando o pecador se arrepende e busca refúgio n'Ele. Que Sri Ramakrishna livrou Girish Ghosh de todos os seus pecados abomináveis e o fez puro e bom o bastante para compartilhar do mesmo assento com o sempre-puro Vivekananda, é uma prova suficiente para a aplicação deste epíteto a ele. As várias experiências espirituais que Sri Ramakrishna concedeu aos seus discípulos chefes-de-família em 1º de janeiro de 1886, agora celebrado como o 'Dia de Kalpataru', podem também ser citadas aqui para maior apoio desta questão.

***Jaga-bhūshaṇa*** (ornamento deste mundo): *Bhūshaṇa*, ou um ornamento, quando usado sobre o corpo, realça sua beleza. Mas ela é ineficaz para realçar a beleza de caráter. Grandes homens não precisam de ornamentos de ouro e jóias para brilharem neste mundo. O próprio caráter deles é o seu ornamento. Sri Ramakrishna, que foi honrado e adorado por tais homens magníficos, como o Pandit Gauri e Keshav Chandra Sen, foi uma jóia preciosa entre estes homens, e, portanto, um ornamento para o mundo inteiro.

***Chid-ghana-kāy*** (consciência solidificada e encarnada): A natureza de *Brahman*, o Absoluto, é *chit*, ou pura consciência. *Brahman* não

pode por si mesmo encarnar como um ser humano, sem estar associado com o Seu poder de *māyā*. Quando *Brahman* assume a forma humana – chamada *avatāra*, ou Encarnação – em associação com o seu poder-de-māyā, é dito que ele se tornou '*ghana'* ou 'solidificado'. Sendo que sua natureza original, *chit*, está sempre presente, o *avatāra* é '*chid-ghana-kāy'*, consciência solidificada encarnada. Pode ser propício recordar aqui que Sri Ramakrishna entrava frequentemente no estado superior de *samādhi*, ou experiência superconsciente de *Brahman*, descrito como *sat-chit-ānanda* (existência-consciência-felicidade). Disto nós podemos presumir que ele nunca esqueceu que ele era *chid-ghana-kāy*.

***Jnānānjana-vimala-nayana*** (com os olhos purificados pelo colírio do conhecimento): Depois que Sri Ramakrishna obteve a primeira visão da Mãe Kali, no qual testemunhou Ela como a consciência todo-abrangente, e foi ordenado por Ela a permanecer em *bhāvamukha*, o limiar do estado superconsciente, ele via Deus e nada mais do que Deus em todo lugar. Ele tinha obtido a visão espiritual fundamentada no conhecimento do Eu Supremo. E este conhecimento é o maior purificador. Diz o *Bhagavad-gītā* (4.38): 'Não existe melhor agente purificador do que o conhecimento.' Por isto seus olhos eram puros, sendo dotados com conhecimento.

***Vīkshaṇe moha jāy*** (olhar que destrói a ilusão): O *Muṇḍaka Upanishad* (3.1.10) diz: *tasmād ātmajnaṁ hyarcayed bhūtikāmaḥ* - 'Portanto, aquele que é desejoso por bem-estar deveria reverenciar o conhecedor do *ātman*.' Aqui, bem-estar significa algo vantajoso na vida, incluindo *moksha*, que é a maior de tais felicidades. Se um *ātmanjnanin*, um conhecedor do Eu divino, pode conceder libertação a outros, então, quanto maior a capacidade de um *avatāra* de garanti-lo? Assim, quando nós, buscadores comuns da iluminação espiritual, tomamos refúgio nele, e ele direciona seus olhos puros de sabedoria para nós por compaixão, nossa *moha*, ou ilusão (semelhante à *ajnāna*

ou ignorância) é completamente destruída, assim como a escuridão é destruída pela luz.

*Bhāsvara bhāva sāgara, chira-unmada, prema-pāthār,*
*Bhaktārjana yugala-charaṇa, tāraṇa bhava-pār*

3. Oceano de emoções resplandecentes! (Tu estás) sempre intoxicado (com amor divino). Mar de amor! Os devotos obtêm teus pés (de lótus) e atravessam o oceano do *saṁsāra*!

COMENTÁRIO

***Bhāsvara bhāva-sāgara*** (Oceano de emoções resplandecentes): *'Bhāva'* significa qualquer emoção que aparece na mente. Tal emoção pode ser tanto *bhāsvara* (resplandecente, pura, boa), como devoção a Deus, compaixão pelos seres, e assim por diante.; ou ela pode ser *tāmasa* (tenebrosa, má), como luxúria, cobiça, inveja, etc. Sri Ramakrishna é realmente um oceano de emoções resplandecentes. Enquanto praticava as mais variadas disciplinas espirituais, ele demonstrava abundantemente atitudes, emoções e sentimentos, tais como renúncia, fé, paz, autocontrole, clemência, intenso anseio por iluminação, devoção de diversas maneiras, e assim por diante. Depois da iluminação, toda vez que tinha que ensinar os discípulos e devotos que vinham a ele buscando sua orientação, ele automaticamente entrava nestes modos. Enquanto ouvia música devocional, recitação de textos ou conversas espirituais, ele involuntariamente submergia nos respectivos sentimentos expressados por eles. Os devotos de diferentes categorias que vinham a sua presença, ele selecionava e escolhia estes modos e

atitudes de acordo com a natureza e tendência de cada um deles. As palavras *'bhāsvara'* e *'bhāva-sāgara'* também podem ser tratadas como palavras independentes. Neste caso, '*bhāva-sāgara'* quer dizer 'oceano de sublimes emoções'. Sendo que Sri Ramakrishna estava sempre mergulhado na divina sabedoria e irradiando ela, o epíteto '*bhāsvara'* encaixa-se nele.

***Chira-unmada*** (sempre intoxicado): Até mesmo as pessoas comuns do mundo, numa louca perseguição de concretizar sua 'luxúria e ganância', ficam intoxicadas quando elas obtêm sucesso. O que dizer então de um ser divino como Sri Ramakrishna, que rompe os laços do *saṁsāra*, salva os homens de pecados terríveis, afasta *māyā* apenas com um relance de seus olhos sempre puros, e é um oceano de emoções resplandecentes! Sendo que ele está sempre estabelecido em seu Ser glorioso (vide *Chāndogya Upanishad,* 7.24.1), e tinha sempre o mesmo intenso amor (vide *Nārada Bhakti Sūtras,* 2) ele encontrava-se *'chira-unmada'*, 'sempre intoxicado'. Reparamos em sua vida que esta loucura divina era uma eterna companheira dele, vinda da infância e indo até a sua partida final deste mundo.

***Prema-pāthār*** (mar de amor): As características anteriores conduzem automaticamente a isto. Ele é o grande oceano de amor e afeição. Era experiência comum para todas as pessoas que vinham ter contato com Sri Ramakrishna serem inexplicavelmente atraídas por ele. Elas queriam voltar repetidas vezes. Sua própria parábola de um pavão alimentado com ópio em um dia particular e que no dia seguinte voltava na mesma hora para conseguir ópio novamente é uma excelente ilustração de seu amor também. Até mesmo Narendra (Swami Vivekananda), um agnóstico supra-intelectual de gênio difícil, teve que curvar-se perante seu amor e teve que admitir que nem mesmo sua própria mãe o amou tanto quanto Sri Ramakrishna o fez!

***Bhaktārjana-yugalacharaṇa*** (pés dignos de serem buscados pelos devotos): Aqui a palavra *'bhakta'* (devoto) pode ser interpretado como o buscador interessado em atravessar o oceano do *saṁsāra*, ou

existência transmigratória. Tais devotos que praticam devoção a Deus, tomam refúgio em Seus pés de lótus, e com seu auxílio obtém sucesso em cruzar o grande mar do *saṁsāra*. Sendo que os pés de lótus de Deus são dotados com o poder de salvar-nos do *saṁsāra*, eles são sempre procurados por esta razão.

***Tarāṇa-bhava-pār*** (aquele que nos ajuda a cruzar o *saṁsāra*): *'Bhava'* ou *'saṁsāra'* é a existência transmigratória. Nascer, sofrer, morrer e renascer – um ciclo aparentemente eterno – é sua característica. *Avidyā* (ignorância) e *māyā* (a contraparte cósmica de *avidyā*) são as causas desse *saṁsāra*. Embora isto seja um ciclo aparentemente interminável, ele pode ser rompido ou transcendido pela graça de Deus (vide Shvetāshvatara Upanishad, 4.10; Bhagavad-gītā, 7.14). Sendo que Sri Ramakrishna foi reconhecido como uma Encarnação de Deus, e que inumeráveis devotos receberam iluminação espiritual e *moksha* (liberação) por sua graça, este epíteto encaixa-se nele muito bem. É também possível combinar as frases *bhaktārjana-yugalacaraṇa* e *tarāṇa-bhava-pār* em uma unidade e interpretá-las assim: 'aquele dotado com sagrados pés de lótus, capazes de levar os devotos a cruzar o oceano do *saṁsāra*, e precisamente por causa disso, os devotos querem obtê-los.'

*Jṛiṁbhita yuga-īshvara, jagad-īshvara, yoga sahāy,*
*Nirodhana samāhita-mana, nirakhi tava kṛipāy*

4. (Tu) manifestastes como o Senhor desta época. Ó Senhor dos mundos! Mestre no caminho do Yoga! Mente dominada e concentrada! Sou capaz de ver-te por tua graça!

COMENTÁRIO

***Jṛiṁbhita yuga-īshvara*** (manifestou-se como o Senhor desta era): Sri Krishna declarou no *Bhagavad-gītā* (4.7,8) que Ele encarnaria sempre quando o *dharma* (retidão) declinasse e *adharma* (desonestidade) aumentasse. A restauração da balança espiritual tem sido um fenômeno corrente na história da raça humana. Nesta época, o Poder Divino manifestou-se como Sri Ramakrishna. A especialidade desta Encarnação é dar auxílio aos buscadores espirituais sinceros em seus caminhos no yoga e ajudá-los a alcançar *moksha*, ou liberação.

***Jagad-īshvara*** (Senhor dos mundos): Um *avatāra* é, essencialmente, o próprio Deus. A forma é humana, mas a substância interior é divina. Desse modo, um *avatāra*, como Deus, é o Senhor Supremo de todos os mundos e de seus habitantes. Este termo aplica-se também a Sri Ramakrishna, sendo ele um *avatāra*.

***Yoga sahāy*** (guia no caminho do Yoga): Os *Yogasūtras de Patañjali* (1.26) diz que Deus é o instrutor verdadeiro dos mais antigos instrutores, já que Ele não é limitado pelo tempo. Isto aplica-se ao *avatāra* também, já que ele nunca esquece sua verdadeira natureza (vide Bhagavad-Gītā, 4.5). Ninguém pode tornar-se um instrutor, especialmente no campo do Yoga (qualquer via de disciplina espiritual que leva basicamente à união com Deus), sem ao menos ter praticado por si mesmo esta disciplina e ter alcançado os seus frutos. Sri Ramakrishna era um instrutor por excelência, já que ele tinha passado praticamente por todos os ramos de disciplinas espirituais conhecidas, obtendo suas realizações. Isto é o porquê que ele poderia orientar qualquer *sādhaka* (aspirante) em seu caminho escolhido. Ele era capaz de guiar os aspirantes ao longo de seus caminhos mais adequados a eles, prevenindo-os das armadilhas à frente e preparando-os para enfrentar todas as contingências, e até mesmo oferecendo uma ascensão rápida, quando necessário. Mesmo depois de abandonar a forma mortal, ele continua em sua forma sutil, sempre auxiliando os aspirantes sinceramente devotados. Existem vários exemplos de tais

auxílios dados para os buscadores sinceros. E uma das maneiras mais fáceis de receber sua ajuda é tomar seu nome e invocá-lo.

***Nirodhana samāhita-mana*** (de mente dominada e concentrada): A referência ao yoga na expressão anterior naturalmente leva a estas duas expressões. Yoga tem sido definida como o domínio das modificações mentais – *yogash-cittavṛtti-nirodhaḥ* (Yogasūtras de Patañjali, 1.2). Isto é um apoio para *samādhāna*, ou concentração perfeita da mente, também chamado de *samādhi*, que resulta na experiência supraconsciente do Eu divino. Perfeito domínio da mente (*cittanirodha* ou *nirodha*) e concentração absoluta resultando em *samādhi*, foram ocorrências diárias na vida de Sri Ramakrishna. Por isto a pertinência destes adjetivos a ele.

***Nirakhi tava kṛipāy*** (eu vejo, por tua graça): Duas interpretações são possíveis aqui: (a) eu sou capaz de ver, por tua graça, que Tu és o Senhor Supremo do universo, vindo como Encarnação Divina nesta época, para ajudar os buscadores da liberação em seus caminhos no yoga; (b) por tua graça, subjugando minha mente e concentrando-a em ti em meu coração, sou capaz de ver-te. (Neste caso, as palavras *nirodhana* e *samāhita-mana* aplica-se aos devotos, e não a Divindade.)

*Bhañjana duḥkha-gañjana, karuṇā-ghana, karma kaṭhor*
*Prāṇārpaṇa jagata-tāraṇa, kṛintana kali-ḍor*

5. Destruidor do sofrimento abominável! Misericórdia encarnada! Executor de árduas façanhas! (Tu) sacrificaste tua vida para o bem do mundo! (Tu) cortas em pedaços os grilhões de Kali!

COMENTÁRIO

***Bhañjana duḥkha-gañjana*** (destruidor do sofrimento abominável): As misérias e dores dos quais sofremos, sejam as trazidas por nossa insensatez ou pelo *karma* passado (resultado de ações passadas) são sempre repudiadas por nós. Estamos sempre ávidos de conseguir libertar-nos delas. Contudo, nem sempre conseguimos, apesar de nossos melhores esforços. É aqui que necessitamos da intervenção divina. E nada poderia ser melhor do que a assistência oferecida por um *avatāra*. Embora Sri Ramakrishna fosse avesso em ajudar nos assuntos mundanos, sua compaixão sempre rompia quaisquer limitações, e as orações dos suplicantes eram atendidas. A benção que ele deu a Narendra a respeito do sustento de sua família é um exemplo disto.

***Karuṇā-ghana*** (misericórdia encarnada): Isto revela o sentido do parágrafo anterior. A verdadeira causa de Deus encarnar como ser humano é a compaixão, ou misericórdia ilimitada. Todos os *avatāras* tem demonstrado abundantemente este traço em suas vidas. A compaixão de Rama por Guha e Shabari, a de Krishna por Kubja e Sudama, a de Buda pelo cisne e o cordeiro, são casos dignos de nota. A maneira que Sri Ramakrishna protegeu Rasik, o faxineiro de Dakshineswar, na época de sua morte pode ser citado também aqui, como um dos muitos momentos de misericórdia exibidos por ele.

***Karma kaṭhor*** (realizador de árduas façanhas): Ao contrário de Parashurama, Rama e Krishna, Sri Ramakrishna é uma Encarnação puramente *sāttvika*. Aparentemente ele não reconhecia a realização de feitos heróicos como atos de valor supremo. Contudo, observando de perto sua vida, descobriremos a verdade da qualificação *karma kaṭhor*: As diversas *sādhanās*, ou práticas espirituais que ele empreendeu desde o início até o *shoḍashi-pūjā* (adorar sua própria consorte, Sri Sarada Devi, como a Mãe Divina), foram no mínimo, estupendas. Nenhum buscador humano comum poderia certamente esperar concretizar tal variedade de *sādhanās* numa intensidade sem precedentes.

***Prāṇārpaṇa jagata-tāraṇa*** (aquele que sacrificou sua vida para salvar o mundo): O famoso *Purushasūkta* do *Ṛigveda* descreve como o Ser Supremo sacrificou-se no processo da criação deste mundo. A manutenção ou o trabalho de ordenamento do mundo também necessita de sacrifício; sacrifício de grandes homens e de grandes mulheres altruístas. Nossa história é repleta com eventos de tais almas nobres que sacrificaram tudo, até mesmo a vida delas, para o bem do mundo. Sri Ramakrishna não foi uma exceção. A proteção do mundo (*jagata-tāraṇa*) é de dois tipos: (a) eliminando crises particulares, como foi feito por Rama e Krishna, quando eles destruíram Ravana, Kamsa e outros; (b) favorecendo alguém com a necessária inclinação espiritual, para que assim ele volte sua atenção para Deus e vitoriosamente sobrepuje ou transcenda todos os problemas da vida, através de Sua graça.

A proteção oferecida por Sri Ramakrishna é a do segundo tipo. Fundamentalmente, isto é o caminho superior, já que nada pode parar as dificuldades da vida de aparecerem novamente. Neste mundo de *māyā*, problemas são uma parte inseparável do viver. Sacrificar a vida pelo bem do mundo também pode ser de dois tipos: (a) tornando-se um mártir no processo, como no caso de Jesus Cristo ou do Guru Teg Bahadur; (b) total dedicação da própria vida pelo bem estar de outros, tendo uma morte lenta no processo. Faz parte da história agora como Sri Ramakrishna, com seu ardente entusiasmo e compaixão, sacrificou sua vida para trazer conforto espiritual para todos aqueles que vieram até ele. Mesmo durante seus últimos dias, quando afligido com a doença fatal do câncer, ele nunca cessou de trabalhar.

***Kṛintana kali-ḍor*** (aquele que corta em pedaços as correntes da era de Kali): a principal característica da era de Kali (idade de ferro) é o vício aos prazeres corporais. Isto conduz ao fortalecimento da consciência do corpo, em detrimento da consciência do *ātman*, os dois sendo de pólos opostos. Isto leva automaticamente para a corrente abismal do *saṁsāra*. A única maneira de cortar em pedaços este grilhão de Kali é pela reversão de todo o processo, através da infusão de valores

espirituais. Isto é exatamente o que Sri Ramakrishna fez em toda sua vida.

*Vañchana kāma-kāñchana, ati-nindita, indriya-rāg*
*Tyāgīshvara he nara-vara, deha pade anurāg*

6. (Tu) renunciaste a luxúria e a ganância. (Tu) desprezaste o apego aos sentidos. Ó Rei dos ascetas! Ó melhor dos homens! Dê-me apego aos teus (sagrados) pés!

COMENTÁRIO

***Vañchana kāma-kāñchana*** (renunciante da luxúria e da riqueza): O refrão do ensinamento de Sri Ramakrishna é '*kāma-kāñchana-tyāga*', 'renúncia à luxúria e a riqueza (ou ganância)'. Ele ensinou isto em sua própria vida, praticando-a perfeitamente. Sua renúncia à luxúria e a cobiça são notórias hoje em dia. Ele não somente praticou *mātṛibhāva*, que é a atitude de tratar todas as mulheres como sua própria mãe, mas também chegou a cultuar sua própria esposa, Sri Sarada Devi, como *Shoḍashi* (um aspecto da Mãe Divina que é a personificação da beleza e da graça). Ele manteve a atitude de uma criança por toda sua vida.

Sri Ramakrishna praticou a renúncia da riqueza de uma maneira tão sublime que ele não poderia suportar nem mesmo tocar em dinheiro. Sua franca rejeição as ofertas de presentes por parte do devoto marwari Lakshminarayan e de Mathuranath Biswas são provas mais do que suficientes deste fato. A palavra '*vañchana*' tem dois sentidos: abandonar e enganar. Até agora a interpretação tem sido baseada no

primeiro sentido. Se aceitarmos o segundo sentido, o termo '*vañchana kāma-kāñchana'* irá significar 'aquele que enganou a luxúria e o dinheiro'. Normalmente a luxúria e a ganância enganam os mortais comuns, atraindo-os para longe do caminho de *niḥshreyasa* (bem superior). Mas Sri Ramakrishna vitoriosamente 'enganou' até mesmo a luxúria e o dinheiro, pois nunca se permitiu ser enganado por eles! Depois da primeira experiência espiritual plena da Mãe Kali como Consciência Cósmica, não havia mais qualquer necessidade de praticar '*vañchana kāma-kāñchana'*, já que ele tinha visto Deus em tudo o que existe. Luxúria e ganância mantêm sob cativeiro as pessoas somente quando a dualidade é percebida, e será automaticamente eliminada na experiência espiritual não-dual.

***Ati-nindita indriya rāg*** (o apego aos sentidos foi desprezado por ti): A percepção da dualidade leva a *rāga* (apego) e a *dvesha* (aversão). *Rāga* e *dvesha* são resíduos na mente deixados depois das experiências de prazer ou dor (vide Yogasūtras de Patañjali, 2.7,8). Essas experiências vêm pelo contato dos órgãos sensoriais com os objetos sensoriais. Quando uma pessoa obtém a experiência não-dual do *ātman*, ou de *Brahman*, a Consciência Cósmica, não existe absolutamente nenhuma chance de cair preso nas tentações dos sentidos e seus objetos. Este era o caso de Sri Ramakrishna. Contudo, para ensinar ao mundo a necessidade de recusar os prazeres sensuais, Sri Ramakrishna praticou a negação absoluta dos mesmos.

***Tyāgīshvara*** (rei dos ascetas): tanto por palavras como por exemplos, Sri Ramakrishna ensinou a necessidade de *tyāga*, ou renúncia, para se conseguir *yoga*, a união com Deus. Sua vida era um modelo, seja para ascetas, seja para homens comuns. Ele era, de fato, *ati-varṇāshrami* (aquele que transcendeu os limites do sistema *varṇā-āshrama*), um *avadhūta* (aquele que se libertou de toda limitação), e um *paramahaṁsa* (homem de conhecimento supremo não-dual).

***Nara-vara*** (melhor dos homens): O que distingue um *nara* ou um ser humano dos animais é sua inteligência e discriminação. O melhor dos

homens é o que alcançou isto em seu ápice, que resulta em sabedoria suprema. A este respeito, ninguém pode ser superior ao *ātmajñānī* (homem de auto-conhecimento). Sri Ramakrishna, não sendo apenas um *ātmajñānī*, mas também um *avatāra*, merece esta denominação indubitavelmente. A palavra 'purushottama' (melhor dos homens) utilizada no Bhagavad-gītā (15.17-19) pode ser relembrada aqui. É interessante notar que uma vez Sri Ramakrishna fez um trocadilho com a palavra '*mānush*' (homem), definindo-a assim: um *mānush* é aquele cujo a *man* (mente), está *hush*, ou alerta. Que definição apropriada!

***Deha pade anurāg*** (dê-me apego aos teus pés): É da natureza da mente humana – enquanto estamos no estado de escravidão – permanecer apegada a alguma coisa ou outra na vida. Sendo que *indriya-rāg* é *ati-nindita* e a mente ficou apegada a ela, deve ser oferecido um objeto alternativo ao qual ela possa ficar apegada. E não será os sagrados pés do Senhor o melhor objeto para isto? Contudo, este *anurāg* pelos pés do Senhor não vem tão facilmente. Ele pode vir somente por sua graça! Por isto o pedido nesta oração. *Anurāg* pode ser interpretado como amor ou devoção também.

*Nirbhaya gata-saṁshaya, dṛiḍha-nishcaya, mānasa-vān*
*Nishkāraṇa-bhakata-sharaṇa, tyaji jāti-kula-mān*

7. Ó destemido! (Tu) estás além de todas as dúvidas e apreensões. (És) de firme determinação! Causa sem causa! Refúgio dos devotos! (Tu) rejeitaste todo o orgulho de casta e família.

COMENTÁRIO

***Nirbhaya*** (intrépido): O medo é um instinto natural a todos os seres vivos. Ele é sentido unicamente quando a dualidade é percebida. Para alguém como Sri Ramakrishna, que tinha experienciado a consciência não- dual, e via seu próprio Eu em toda parte, onde está a questão do medo? É por isto que o sábio Yājñāvalkya declarou ao rei Janaka: '*abhayaṁ vai prāpto si janaka*' – 'Tu verdadeiramente alcançaste o destemor, ó Janaka!' (Bṛhadāraṇyaka Upanishad, 4.1.4). A intrepidez era um traço natural da personalidade de Sri Ramakrishna desde a sua mais tenra infância, quando ele passava longas horas da noite no cemitério do vilarejo. Ele não temia nem o rico nem o bem-estabelecido na sociedade, quando estava em questão falar a verdade, mesmo que isto desagradasse a eles.

***Gata-saṁshaya*** (aquele que se libertou de todas as suas dúvidas): Dúvidas e apreensões em qualquer circunstância, especialmente nas coisas espirituais, somente persistirão enquanto a experiência espiritual direta não chega. Uma vez que a experiência vem, todas as dúvidas desaparecem para sempre. Já que Sri Ramakrishna tinha realizado a Verdade diretamente, por diversos ângulos de vários caminhos espirituais seguidos, ele tinha transcendido todas as dúvidas para sempre. Não somente isto, ele poderia apenas por um toque ou mesmo um desejo, dar semelhante experiência a outras pessoas, como ele o fez no caso de Narendra e muitos de seus outros discípulos.

***Dṛiḍha-nishcaya mānasa-vān*** (de mente firmemente resoluta): Pessoas comuns demonstram uma firmeza de decisão quando elas tem algum interesse pessoal. Isto sempre depende também de nossa força de vontade intrínseca. Não era assim com Sri Ramakrishna. Quando ele concebia em sua mente fazer alguma coisa, nada poderia modificá-lo, quanto mais impedi-lo. Era assim porque ele fazia todas as coisas como a Mãe Divina o demonstrava e o guiava a fazer. Sua determinação para manter a palavra que ele tinha dado a Dhani, a mulher de casta Shudra, para o auxílio dela na ocasião de sua cerimônia de *upanayama* (iniciação

formal nos estudos védicos e ritos religiosos), a despeito da feroz oposição de seu irmão ortodoxo, é um caso que eleva seu caráter mesmo em sua juventude. Sua decisão de tomar *sannyāsa* (voto monástico) e praticar meditação *advaita* (não-dual) sob a orientação de Totapuri, apesar da resistência da Bhairavi Brahmani, seu primeiro *guru*, é outro exemplo. Vemos o mesmo também na sua recusa de ouvir o conselho de Totapuri de parar de bater palmas em acompanhamento aos *bhajans,* já que isto pertencia ao terreno de *māyā*!

***Nishkāraṇa*** (Causa sem causa): Deus é *kāraṇa*, ou a causa de toda a criação. Ele mesmo não tem causa, já que isto levaria ao *anavasthā*, ou regresso infinito na lógica. Ele é *nishkāraṇa*, a causa incausada. Este termo aplica-se ao aspecto cósmico de Sri Ramakrishna.

***Bhakata-sharaṇa*** (refúgio dos devotos): A despeito das suas melhores intenções e esforços supremos, os seres humanos não podem sempre ter êxito em conseguir o que eles desejam e evitar o que eles não querem. Existe sempre um fator desconhecido envolvido (ver Bhagavad-gītā, 18.4). É somente suplicando ao Senhor e entregando-se a Ele é que os seus desejos podem ser realizados. Por isto Deus é '*bhakata-sharaṇa'*, ou o 'refúgio dos devotos'. É possível também juntar os dois termos '*nishkāraṇa'* e '*bhakata-sharaṇa'* e interpretá-los como 'aquele que oferece refúgio incondicional para os devotos'. Isto soa adequado, já que a graça divina dispensa pré-requisitos.

***Tyaji jāti-kula-mān*** ([tu] rejeitas [todo] orgulho de casta e família): Como o preconceito, o orgulho também é um obstáculo sério na via espiritual. Nascer na casta dos brâmanes (que é considerada uma casta superior às outras), numa estimada família conhecida pela pureza racial, saber e virtudes, pode sempre gerar orgulho. Embora este orgulho não possa ser considerado incorreto no curso usual do mundo, ele torna-se uma séria desvantagem no caminho da perfeição. Sri Ramakrishna, que compreendeu intuitivamente isto, praticou assiduamente para libertar-se deste orgulho. Como é bem conhecido agora, ele deixou de usar suas roupas e o *yājñopavīta* (cordão sagrado, símbolo da casta brâmane) antes de sentar para meditação, durante os primeiros dias de suas

*sādhanās*, ou práticas espirituais, em Dakshineswar. Este termo também pode ser interpretado da seguinte maneira: enquanto ensinava o aspirante sincero, Sri Ramakrishna nunca levou em consideração sua casta, estirpe ou status na sociedade. Entre seus discípulos podem ser encontrados pessoas das mais altas castas (como por exemplo, Swami Ramakrishnananda) até aos mais corrompidos e caídos (como Girish Ghosh, o dramaturgo e ator; Rasik o faxineiro e Nati Binodini, a atriz).

*Sampada tava shrīpada, bhava goshpada vāri-yathāy*
*Premārpaṇa sama-darashana, jagajana duḥkha jāy*

8. Teus santos pés são a riqueza dos (devotos). (Consequentemente) o *saṁsāra* (torna-se) semelhante a uma poça de lama feita pelo casco de uma vaca (fácil de cruzar). Ó oferenda de amor! De visão equânime! Os sofrimentos das pessoas do mundo (desta maneira) desaparecem.

COMENTÁRIO

***Sampada tava shrīpada*** (teus santos pés, a riqueza [dos devotos]): *Shrī* é *Lakshmī*, a deusa da riqueza, da prosperidade e da fortuna. *Nārāyana*, também conhecido como *Vishṇu*, é o consorte e Senhor de *Shrī*. Portanto seus pés também são dotados com as qualidades de *Shrī*. Sri Ramakrishna, sendo uma encarnação de Gayā-Vishṇu, é também conhecido por seus sagrados pés, e por isto é chamado *shrīpada*. Os devotos que estão interessados em atravessar o oceano de *saṁsāra* (existência transmigratória) não se importam de possuir bens mundanos, o qual eles sabem ser um sério impedimento na vida espiritual, com a

exceção da 'fortuna de *shrīpada'* do Senhor. Possuindo esta riqueza, eles podem conseguir o que eles quiserem na vida. Mas, o que eles realmente querem? Isto é indicado pelo próximo epíteto, que é superar a escravidão do *saṁsāra*.

***Bhava-goshpada vāri-yathāy*** (o *saṁsāra* [torna-se] como uma poça de lama feita pelo casco de uma vaca): na literatura de hinos em sânscrito, é comum a prática de comparar *bhava* ou *saṁsāra* a um oceano sem fim, *apāra-sāgara*. Por outro lado, qualquer tarefa fácil de realizar é comparada ao atravessar uma poça de lama feita pela pata de uma vaca na estação chuvosa, *goshpada-vāri*. A ideia é que aqueles devotos aos quais os pés de Sri Ramakrishna são a única riqueza e posse, superam sem esforços os limites do *saṁsāra*.

***Premārpaṇa*** (oferenda de amor): Devido ao seu *prema* ou intenso amor pela Divina Mãe Kālī, em que não suportava mais esperar a realização d'Ela, Sri Ramakrishna estava prestes a fazer de si mesmo uma *ārpaṇa*, ou oferenda aos Seus pés, ao sacrificar sua cabeça. Por isto a pertinência do termo *premārpaṇa*.

***Sama-darashana*** (de visão equânime): Quando Sri Ramakrishna obteve a visão cósmica da Mãe Kālī ele descobriu que Ela existia em todos os lugares, em todas as coisas, do mais diminuto ao mais poderoso. Foram removidas todas estas distinções em sua mente, graças à *samadarshitva*, ou onividência. O Bhagavad-gītā (5.18) denomina tais pessoas como *paṇḍitāḥ*, homens de conhecimento ou de sabedoria espiritual.

***Jagajana duḥkha jāy*** (o sofrimento mundano das pessoas desaparece): As tristezas das pessoas são o resultado, fundamentalmente, da identificação errônea do ser verdadeiro delas com o complexo corpo-mente. Isto é tecnicamente chamado de *avidyā* (ignorância), uma parte de m*āyā* (ignorância cósmica), que é extremamente difícil de sobrepujar. Contudo, aqueles que tomam refúgio em Deus (cujo poder é esta *māyā*) serão capazes de superá-lo muito

facilmente (vide Bhagavad-gītā, 7.14). Uma vez que isto aconteça, todas as dores delas desaparecerão no mesmo instante.

*Namo namo prabhu vākya-manā-tīta*
*Mano vaca naikādhār*
*Jyotira-jyoti ujala hṛidi kandara*
*Tumi tamo-bhañjana hār*

9. Senhor, repetidas saudações para ti! Tu és o único suporte da fala e da mente, embora estejas além de uma e de outra. Tu, a Luz das luzes, estás brilhando no fundo de meu coração, destruindo ali a escuridão.

COMENTÁRIO

***Namo namo prabhu*** (Senhor! Repetidas saudações!): '*Prabhu*' quer dizer o Senhor Supremo Todo-poderoso. A palavra '*namas*' significa *na* (não) e *mas* (meu). Portanto, enquanto oferecemos saudações a Deus, devemos sentir em nosso coração que nada é nosso, mas que todas as coisas pertencem a Ele.

***Vākya-manā-tīta*** (além da fala e da mente): Deus tem sido descrito como algo além da fala e da mente por nossas escrituras. Por exemplo, o *Taittirīya Upanishad* (2.9) diz: *yato vāco nivartante aprāpya manasā saha*, 'da qual a fala e a mente retornam (sendo incapazes de alcançar). O falar e o pensar (que é nada mais que a fala não expressada) dependem da linguagem, e a linguagem evoluiu para expressar as experiências comuns obtidas pelos órgãos dos sentidos e a mente. Já que a experiência de Deus não tem nada em comum com a experiência

sensorial ou com a experiência mental, ela nunca pode ser descrita por palavras.

***Mano vaca naikādhār*** (único suporte da mente e da fala): A verdade é que Deus não pode ser descrito pela fala ou entendido pela mente, já que Ele está além de *nāma* (nome) e *rūpa* (forma), e é *nirguṇa* (sem atributos). Mas Ele é o poder como *ātman*, ou o Ser em nossos corpos, por detrás de nossas palavras e pensamentos. Mas para Ele não existe atividade (vide *Kena Upanishad*, 1.2; 5,6).

***Jyotira-jyoti*** (Luz das luzes): As luzes de nosso mundo, o sol, a lua e o fogo, todos recebem suas luzes essencialmente de Deus, que é a Luz das luzes. O *Bṛhadāraṇyaka Upanishad* (4.4,16) descreve *Brahman*, o Absoluto, como *jyotishāṇ jyotiḥ*, 'Luz das luzes'. O *Katha Upanishad* (4.15) diz que todas estas luzes no mundo – o sol, a lua e o fogo – brilham, por causa d'Ele; e eles não podem brilhar lá, onde Ele brilha.

***Ujala hṛidi kandara*** (brilhando no fundo do coração): Isto na verdade é uma prece para que Ele, a Luz das luzes, brilhe em nossos corações, destruindo toda a escuridão e ignorância. O motivo desta oração é descrita no próximo termo.

***Tumi tamo-bhañjana hār*** (Tu és o destruidor da escuridão): Deus, sendo a Luz das luzes e o Conhecimento Supremo (vide *satyaṁ jñānaṁ anantaṁ brahma, 'Brahman* é Verdade, Conhecimento e Infinito' - *Taittirīya Upanishad*, 2.1), destrói a escuridão de nossa ignorância, quando Ele decide brilhar no 'fundo de nosso coração', em resposta aos nossos pedidos e orações para manifestar em nosso interior.

*Dhe dhe dhe laṅga raṅga bhaṅga bāje aṅga saṅga mṛidaṅga gāyiche chanda bhakata-vṛinda ārati tomār*

*Jaya jaya ārati tomār*
*Hara hara ārati tomār*
*Shiva Shiva ārati tomār*

10. A assembléia dos devotos estão realizando o ārati (ondulação de luzes ao anoitecer), entoando canções com acompanhamento de vários instrumentos musicais, e tocando tambores e címbalos, que estão fazendo sons típicos como dhe dhe dhe laṅga raṅga bhaṅga, e (preenchendo o ar com gritos de alegria), clamando: 'Vitória! Ārati para ti! Hara! Hara! Ārati para ti! Shiva! Shiva! Ārati para ti!'

COMENTÁRIO

As palavras dhe, laṅga, ranga, etc., representam os sons que imitam os diversos instrumentos musicais indianos.

Hara é um dos aspectos da Divindade, aquele que destrói o mundo no fim de um ciclo de criação, ou aquele que remove os pecados de nossos corações.

Shiva é uma das manifestações do Divino, é o eternamente auspicioso.

As stanzas 9 e 10 referem-se ao aspecto cósmico de Sri Ramakrishna como Deus, a Verdade superior.

## OṀ-HRĪṀ-ṚTAṀ-STOTRAM
(HINO A SRI RAMAKRISHNA)

Por Swami Vivekananda

INTRODUÇÃO

O Hinduísmo aceita Deus tanto como *sākāra* (com forma), *saguṇa* (com atributos), quanto como *nirākāra* (sem forma), *nirguṇa* (sem atributos). De fato, eles são semelhantes, os dois lados da mesma moeda. Sri Ramakrishna afirmou: 'Sim, Deus tem forma e Ele é sem forma também. Entretanto, Ele transcende a ambos. Nada pode limitá-Lo.' *(O Evangelho de Sri Ramakrishna*). As escrituras religiosas e filosóficas do Hinduísmo, como *Rāmāyaṇa*, o *Mahābhārata*, o *Vishṇupurāṇa*, o *Bhāgavata*, como também os *Āgamas* e os *Tantras*, coloca ênfase no cultivo de *bhakti*, ou devoção a Deus, especialmente em Seu aspecto *sākāra-saguṇa*, como o principal, senão o único meio de realizar qualquer coisa que desejemos em vida, incluindo *moksha*, ou libertação do ciclo de transmigração. O canto de *stotras* ou hinos ocupa um lugar muito importante nesta via de devoção.

A hinologia hindu em sânscrito é muito vasta, quase ilimitada. A variedade também é desnorteante. Contudo, observando com mais atenção o tema desses hinos, podemos geralmente classificá-los em cinco tipos:

1) Hinos que descrevem a forma física da divindade, da 'cabeça aos pés' ou dos 'pés à cabeça'. Hinos como o *Shiva-keshādi-pādānta-varṇana-stotram*, de Shaṅkara, pertence a esta categoria.

2) Hinos que descrevem as proezas da divindade, baseados na tradição mitológica. O celebrado *Chaṇḍī* ou *Devīmāhātmya*, do *Mārkaṇḍeyapurāṇa*, pertence a esta categoria.

3) Hinos que descrevem as *guṇas* ou qualidades da divindade. Seu número é gigantesco. Os hinos *Ashṭotta-rashata* (108 nomes) e o *Sahasranāma* (1008 nomes) pertencem a este grupo.

*4)* Hinos que expressam súplicas, tais como os hinos *Kavacha* e *Argalā* do *Chaṇḍī.*

5) Hinos metafísicos, como o *Nirvāṇashaṭkam*, ou o *Vijñānanaukā* de Shaṅkara.

Estes são os aspectos gerais, embora quase sempre o mesmo hino possa conter elementos de outros grupos também. O hino apresentado aqui, de autoria de Swami Vivekananda sobre Sri Ramakrishna, chamado 'Sri Ramakrishna-stotram', mais popularmente conhecido como *'Oṁ-hrīm-ṛtaṁ-stotram'*, devido às palavras de abertura do hino (semelhante os nomes *Īshāvāsya Upanishad* e *Kena Upanishad*) não pode ser colocado em nenhuma destas categorias, embora ele contenha as características de quase todos. Sem dúvida que não há nenhuma descrição da forma física de Sri Ramakrishna em nenhum lugar aqui. Mas, uma vez que o último verso (o quinto), conhecido como '*namaskāra-mantra'* alude à obra de sua vida, os versos 1, 2, 3 e 4 referem-se as suas *guṇas* (qualidades). Se em geral as súplicas são expressas nas últimas linhas de todos os quatro versos, o segundo verso contém uma petição especial para concessão de devoção e conhecimento. O primeiro verso respira-se claramente uma brisa metafísica.

Este hino, talvez, encaixa-se melhor no grupo de hinos aceitos na tradição como *mantras* ou *mahāmantras* (fórmulas místicas), como o *Chaṇḍī*, o *Lalitāsahasranāma-stotra*, e o *Vishṇusahasranāma-stotra*, já que ele contém o grande mantra de Sri Ramakrishna, ocultado engenhosamente. Tais hinos são dotados com o poder de produzir resultados concretos, realizando os desejos particulares daqueles que os recitarem conforme o cerimonial e preenchendo todos os pré-requisitos

prescritos para eles. Aqui, fé e devoção são mais importantes do que o conhecimento de seu significado. A única condição é que este hino seja realizado no sentido de *nishkāma-upāsanā*, ou adoração sem desejos.

O mantra em si mesmo, tal como ele surge pela combinação das primeiras letras das primeiras três linhas de todas as quatro stanzas é: *Oṁ namo bhagavate rāmakṛishṇāya*, 'reverência para Sri Ramakrishna'. A recitação de tais hinos esotéricos é geralmente precedida por uma descrição de seu *ṛishi* ou o sábio pelo qual o hino foi revelado, *chandas* ou a métrica na qual ele foi composto, *devatā* ou deidade para qual ele foi dirigido, e *viniyoga* ou aplicação, indicando o propósito pelo qual ele é cantado. Se pudermos ter a ventura de aplicar o mesmo método aqui também, então Swami Vivekananda é o *ṛishi*, *vasantatilakā-shakvarī* é o *chandas*, Sri Ramakrishna é o *devatā* e a obtenção de *parama-purushārtha* (bem superior, libertação) é o *viniyoga*.

É interessante notar que Swamiji, sendo ele mesmo um ser perfeito, colocou-se no lugar de um *sādhaka* comum (aspirante) aqui para mostrar a maneira de orar.

*Oṁ hrīṁ ṛtaṁ tvam-achalo, guṇajid guṇeḍyaḥ*
*Naktam divaṁ sakaruṇaṁ, tava pāda-padmam*
*Mohaṅ-kashaṁ, bahu-kṛtaṁ, na bhaje yato'haṁ*
*Tasmāt tvam-eva sharaṇaṁ, mama dīna-bandho*

1. Tu és *Oṁ*, *hrīṁ* e *ṛta*. Tu és imutável. Tu transcendeste as guṇas. (E contudo) tu és adorado por suas guṇas. Visto que não tenho adorado teus pés de lótus dia e noite, plenos de compaixão e capazes de destruir a ilusão, (eu tenho) por isso cometido muitas

maldades. Por isto, Ó Senhor dos humildes! Tu és meu único refúgio!

COMENTÁRIO

***Oṁ:*** É o princípio *Brahman/Ātman*, o Absoluto. O *Praṇava* ou *Oṁ* tem sido designado como o símbolo de *Brahman* ou *Ātman* (vide *Māṇḍūkya Upanishad*, 8; *Bhagagavad-gītā*, *8.13* e *17.23*).

***Hrīṁ:*** É *Shakti* ou Poder Divino. *Hrīṁ* é um *bījākshara* ou palavra-semente usada nos Tantras (escrituras que descrevem o culto da Mãe Divina) para *Shakti*, especialmente para *Kālī*.

***Ṛtaṁ:*** *Ṛta* é a Lei Cósmica que rege este mundo. *Satya* (verdade) e *dharma* (retidão) são seus aspectos. O *Mahānārāyana Upanishad* (12) diz que *ṛta* é também *Brahman*.

***Achalaḥ:*** É a ideia de que *Brahman* continua a permanecer *achala*, ou imutável, mesmo depois da criação.

***Guṇajid:*** O conquistador das três conhecidas *guṇas*: *sattva*, *rajas* e *tamas*.

***Guṇeḍyaḥ:*** Adorado pelas *guṇas*. Aqui a palavra '*guṇa'* significa qualidade ou virtude.

Algumas palavras são necessárias aqui para a explicação dos conceitos envolvidos na primeira linha deste verso. *Oṁ* indica *Brahman*, que é *nirākāra* (sem forma), *nirguṇa* (sem atributos) e *nirvikāra* (sem modificações). Quando este *Brahman* resolve tornar-se muitos (vide *Chāndogya Upanishad, 6.2.3; Taittirīya Upanishad, 2.6.1*) ou cria os mundos (vide *Aitareya Upanishad, 1.1.1*), ele faz uso de sua *Shakti* ou poder (normalmente descrita como a consorte feminina pela literatura religiosa e mitológica). A 'união' de *Brahman* e *Shakti* (também designada como *māyā*) é a causa de toda criação. Uma vez que a criação vem à existência, ela necessita de um princípio regulador, um princípio

que assegure não somente sua sustentação e funcionamento uniforme, mas também o mantenha dentro dos limites para a qual ela foi criada. Isto é *ṛta*, a Lei Cósmica. *Satya* (verdade) e *dharma* (retidão, reta conduta) são suas extensões nos níveis individuais e sociais.

A questão que surge agora é se *Brahman*, que era *nirvikāra* antes da criação, tornou-se *vikṛta* (modificado, mudado) depois da criação. Aceitar esta alegação seria dizer que *Brahman* é um princípio mutável, e portanto, não eterno. Para refutar isto, a palavra *achala* tem sido usada. O *Purushasūkta* (3) diz que toda criação é somente um *pāda* (um quarto, uma pequena parte) de *Purusha* (o Ser Cósmico) e que Seus restantes 'três-quartos' estão fora da criação, nas regiões celestiais. Isto é uma maneira poética de descrever que Ele está além da criação, intocada por ela.

Sendo que *shakti* ou *māyā* abrange as três *guṇas* de *sattva, rajas* e *tamas*, a permutação e combinação da qual toda a criação originou-se, a dúvida que surge é se *Brahman* também está sob influência deles. Para refutar isto, a palavra *guṇajid* (conquistador das *guṇas*) tem sido usada. Embora o propósito da criação seja o de oferecer uma chance para as almas desviadas alcançarem a perfeição, *Īshvara* (Deus, *Brahman* associado à *shakti*) condescendeu vir para baixo por compaixão como *avatāra*, ou Encarnação divina, para mostrar a eles o caminho para a perfeição e também para dar um apoio aos seus esforços. Quando ele desce como *avatāra*, Ele manifesta em si mesmo todas as virtudes que precisam ser cultivadas pelo *jīvas*, ou almas encarnadas, para sua libertação. Por isto a adequação do termo *guṇeḍyaḥ* (reverenciado por suas grandes virtudes). Deste modo, em uma pequena linha, Swamiji resumiu a filosofia védica por inteiro.

***Mohaṅ-kashaṁ:*** Destruidor de *moha*. *Moha* ou ilusão, é confundir o *anātman* (o não-Eu) pelo *ātman* (o Eu, o Si-mesmo). A ilusão é resultado de *avidyā* ou *ajñāna* (ignorância). Se nos entregarmos aos pés de Deus, Ele nos ajudará a superar esta ilusão (vide *Bhagavad-gītā, 7.14*).

***Sakaruṇaṁ tava pāda-padmam:*** Teus compassivos pés de lótus. Deus é a compaixão encarnada (vide o termo '*karuṇā-ghana'* no verso 5 do *Khaṇḍana-bhava-bandhana-stotra*, de Swami Vivekananda). Portanto Seus santos pés são dotados também com estas características.

***Bahu-kṛtaṁ:*** Muitas maldades foram perpetradas. Frequentemente estas duas palavras são encontradas juntas como *'bahu-kṛtaṁ'* e interpretadas como 'grandemente', 'intensamente', e assim por diante. Mas gramaticamente falando, ela não pode ser considerada como uma única palavra, como o equivalente '*bahukṛtvaḥ'* (muitas vezes). Portanto, ela foi separada em duas palavras e interpretada como *bahu akṛtyādikam kṛtaṁ vihitaṁ māyā*, 'muitas ações ruins foram cometidas por mim'.

***Dīna-bandho:*** Senhor dos humildes! Qualquer um que se encontra reduzido a um estado de incapacidade por tratar-se de doença, pobreza, preocupações, etc., é um *dīna*, e Deus é *bandhu*, o amigo de tais pessoas. Todos os *avatāras* demonstraram abundantemente esta característica pessoal em suas vidas.

APRESENTAÇÃO

No último verso, a natureza de Deus foi descrita. O motivo de nossos sofrimentos, bem como a falta de amor aos sagrados pés de Deus Todo-Misericordioso, foram declarados. Agora, reconhecendo sua incapacidade de realizar Deus devido sua falta de virtudes espirituais fundamentais, os devotos oram por refúgio:

*Bhaktir bhagash cha bhajanaṁ, bhava-bheda-kāri*
*Gach-chantyalaṁ, suvipulaṁ, gamanāya tattvam*
*Vaktrod-dhṛtantu hṛdi me na ca bhāti kiñcit*
*Tasmāt tvam-eva sharaṇaṁ, mama dīna-bandho*

2. Devoção, conhecimento e adoração, que podem destruir o *saṁsāra* – são virtudes mais do que necessárias para alcançar a Verdade Suprema. Contudo, enquanto tento pronunciá-las por meus lábios, elas não estão aparecendo de modo algum em meu coração! Portanto, Ó Senhor dos humildes! Tu és meu único refúgio!

COMENTÁRIO

***Bhaktiḥ:*** *Bhakti*, ou devoção, tem sido definido por diversas autoridades de várias maneiras. O *Shāṇḍilya Bhakti-sūtras* (2) a descreve como extremo apego a Deus. O *Nārada Bhakti-sūtras* (2) coloca-o como amor intenso por Deus, que é a Alma de nossa alma. O *Bhāgavata* (3.29.11,12) diz que a principal característica de *bhakti* é fazer a mente enternecer-se ao ouvir sobre Deus e fluir ininterruptamente em direção a Ele.

***Bhagaḥ:*** *Bhaga* representa um grupo de seis qualidades tais como retidão, conhecimento, renúncia, etc. (vide *Vishṇupurāṇa,* 6.5.74). Aquele que as possui é chamado *Bhagavān*. Os dois últimos são importantes do ponto de vista espiritual. Na realidade, se qualquer uma delas for praticada sincera e intensamente, pode conduzir a Verdade Suprema.

***Bhajanaṁ:*** É interessante notar aqui que a palavra '*bhajanaṁ*' é a única que foi abastecida com o adjetivo '*bhava-bheda-kārī*' (destruidor do *saṁsāra*). Adoração a Deus com devoção destrói o *saṁsāra* ao purificar a mente e revelar Deus no coração.

***Vaktrod-dhṛtantu, etc:*** O exemplo dado por Sri Ramakrishna do papagaio que repete os nomes de Deus muito bem, mas pronuncia

apenas seu grito natural quando é capturado por um gato e está prestes a morrer (esquecendo os nomes de Deus), pode ser citado aqui.

Algumas vezes uma leitura alternativa do texto é feita: '*vaktrod-dhṛto 'pi hṛdaye na me bhāti kiñchit'.* A métrica aqui é defeituosa. Mas, se esta é a original, então sendo a composição de um *ṛishi* como Swamiji, o defeito é preservado.

APRESENTAÇÃO

Muitas pessoas deste mundo estão de mãos e pés atados por causa de desejos e ambições. Sendo assim, virtudes como o conhecimento e desapego não surgem facilmente em seus corações. Mas mesmo para estas almas existe um caminho que leva a beatitude. Este caminho de sublimação de nossas fraquezas ao direcioná-las para o próprio Deus, será agora descrito:

*Tejas-taranti tarasā, tvayi tṛpta-tṛshṇāḥ*

*Rāge kṛte, ṛta-pathe tvayi Rāmakṛishṇe*

*Martyāmṛtaṁ, tava padaṁ, maraṇormi-nāshaṁ*

*Tasmāt tvam-eva sharaṇaṁ, mama dīna-bandho*

3. Tendo eles cultivado amor por ti, Ó Ramakrishna – tu que és a verdade e o caminho – e tendo saciado todos os desejos deles, (teus devotos) sem demora transcendem o renascimento. Teus pés são capazes de destruir os vagalhões da morte e conferir imortalidade aos mortais. Portanto, Ó Senhor dos humildes! Tu és meu único refúgio!

COMENTÁRIO

***Rāge Kṛte:*** Tendo (eles) cultivado o amor por ti. A ideia é que as fraquezas humanas como *rāga* (apego ou amor) quando direcionadas para Deus, são refinadas e sublimadas. Mais do que a sensação ou o sentimento, a pessoa para qual ele é direcionado é mais importante. O *Shāṇḍilya Bhakti-sūtras* (21) discute sobre isto. Nossa tradição mitológica é abundante de exemplos de pessoas que realizaram Deus, quer seja odiando-O (como no caso de *Shishupāla*), quer seja tratando-O como um parente (semelhante aos *Pāṇḍavas*), ou como um amigo (semelhante a *Sudāma*), ou tendo por Ele um ardente amor (como no caso das Gopis de Vrindaban).

***Ṛta-pathe:*** A palavra *ṛta-patha'* pode ser interpretada de duas maneiras: *ṛtaṁ ca tvam panthāshca*, 'tu és a Verdade, e o caminho que conduz a Verdade'; *ṛtaṁ panthā yasya*, 'Aquele que considera a verdade como caminho'. Entre esses dois, o primeiro é mais atraente aos devotos, porque eles realizam a Verdade, ao seguir o caminho de devoção rumo a Ele. Portanto, para os devotos, Deus é tanto a meta, quanto o caminho que leva a meta.

***Tṛpta-tṛshṇāḥ:*** Tendo saciado os desejos deles. Os desejos nunca podem ser satisfeitos quando direcionados para os objetos dos sentidos. Mas quando eles são direcionados para Deus, eles podem ser sublimados.

***Tejas-taranti:*** Ultrapassa o tejas. A palavra '*tejas*' é interpretada aqui como sêmen ou germe, a causa do renascer. Ela pode também significar *rajas*. Neste caso, a interpretação seria que eles transcendem *rajas*, alcançam *sattva* e então por seu auxílio, encontram Deus.

***Martyāmṛtaṁ tava padaṁ, etc.:*** Teus pés imortais, são considerados pelos mortais como a única riqueza da vida deles! Veja *'sampada tava shrīpada bhava goshpada-vāri yathāy'* no *Khaṇḍana-*

*bhava-bandhana-stotra* de Swamiji. Seus pés são capazes de destruir as ondas da morte.

APRESENTAÇÃO

Supomos que somos incapazes de fazermos mesmo isto, de direcionarmos nossas fraquezas, como *rāga* (apego) para Deus. Temos qualquer chance de redenção ou estamos condenados para sempre? Não, porque o nome de Sri Ramakrishna é suficiente para purificar e conferir felicidade eterna. Isto é agora descrito:

*Kṛtyaṁ karoti kalushaṁ kuhak'āntakāri*
*Shṇāntaṁ shivaṁ, suvimalaṁ, tava nāma nātha*
*Yasmād-ahaṁ tvasharaṇo, jagadeka-gamya*
*Tasmāt tvam-eva sharaṇaṁ, mama dīnabandho*

4. Ó Senhor! Teu auspicioso nome, que termina com a sílaba '*shṇa*' e capaz de destruir a ardilosa *māyā*, purifica até mesmo as más ações. Única meta de todos os seres! Desde que eu não tenho (outra) proteção, por esta razão, Ó Senhor dos humildes, eu tomo refúgio em ti!

COMENTÁRIO

***Kuhak'āntakāri:*** Destruidor de *māyā*: *kuhaka* é a que engana, a ardilosa. Sendo que *māyā* nos engana ao apresentar o não-Eu de uma

maneira muito atrativa, ela é chamada de *kuhaka*. O nome de Deus destrói facilmente *māyā*.

***Kalushaṁ kṛtyaṁ suvimalaṁ karoti:*** Purifica até mesmo uma má ação. O veneno pode ser neutralizado por seu antídoto. Similarmente, o nome de Deus compensa os efeitos das más ações. Semelhante a famosa *sparshamaṇi* (Pedra Filosofal) que transforma metal inferior em ouro, ou como o rio *Ganges*, que faz a água suja se tornar sagrada ao misturar com ela, ou como o fogo, que queima toda impureza, o nome de Deus pode tranformar os maus efeitos das más ações em boas consequências. O *Bhagavad-gītā* diz que o pronunciamento de '*Oṁ tat sat*' no começo de um empreendimento remove todas as falhas (17.23-26).

***Jagadeka-gamya:*** Única meta do mundo. Sendo que Deus é a única origem de todos os seres, Ele é também a meta final deles.

***Asharaṇaḥ:*** Desprotegido. Tendo buscado várias coisas na vida para proteção (como riqueza, prazeres corporais, e até religião ritualística) e tendo os percebido como vazios, eu finalmente venho para ti!

E por último, o mantra de reverência:

*Oṁ sthāpakāya cha dharmasya, sarva-dharma svarūpiṇe*
*Avatāra-varishṭhāya Rāmakṛshṇāya te namaḥ*

*5. Oṁ*! Saudações a ti, Ramakrishna, que estabeleceu o dharma (sobre a terra), que é a personificação de todos os dharmas, e que é o melhor dos *avatāras.*

COMENTÁRIO

Swamiji compôs este verso na casa de Sri Navagopal Ghosh, em 6 de fevereiro de 1898, na ocasião da cerimônia de consagração do novo santuário construído na casa deste último. Mais tarde ele foi adicionado neste hino e cantado no fim.

***Oṁ:*** Sendo que este verso é considerado um mantra, o Oṁ foi adicionado no início.

***Dharmasya sthāpakāya:*** O estabelecedor do *dharma*. *Dharma* é o modo de vida correto que leva ao final à beatitude. Sri Ramakrishna estabeleceu-o tanto na teoria quanto na prática.

Deus existe. Realizá-Lo é o objetivo fundamental da vida. Esta realização liberta-nos do sofrimento e confere eterna felicidade. Isto pode ser alcançado ao levar uma vida de autocontrole, pelo domínio da luxúria e ganância e cultivando *vyākulatā*, intenso anseio por Deus. Isto é o ponto essencial de seu ensinamento. Uma vez que o aceitamos como filosofia de vida e tentamos sinceramente praticá-lo, o *dharma* automaticamente será estabelecido em nossas vidas. Quando o *dharma* torna-se uma parte da vida individual e social também, tudo acontece de acordo com ele.

***Sarva-dharma svarūpiṇe:*** A personificação de todos os *dharmas*. Diversos cultos do Hinduísmo e as diferentes religiões do mundo prescreveram uma variedade de maneiras para o modo de vida correto (dharma), que nos auxilia a alcançar a meta final da vida. Sri Ramakrishna praticou-os todos e descobriu que quando praticados corretamente, todos eles conduzem a mesma experiência espiritual. Ele, portanto, incorporou em si todos os *dharmas*. Por isto o termo '*sarva-dharma svarūpiṇe'.*

***Avatāra-varishṭhāya:*** O melhor dos *avatāras*. Em que sentido Swamiji usou esta palavra '*avatāra varishṭha*'? Embora os *avatāras* sejam diferentes um do outro, eles todos são *avatāras* do mesmo Deus. Portanto, não é muito prudente compará-los e contrastá-los. Cada

*avatāra* é relevante para sua época, não existe fundamento para tal comparação. Se em todos os tempos a importância é tomada como exemplo, então Sri Rama e Sri Krishna, que ainda influenciam milhões na Índia e no exterior, e estão muito vivos em nossos corações e na nossa cultura até agora, podem igualmente clamar este privilégio. O próprio Sri Ramakrishna também declarou que 'Aquele que foi Rama e Krishna é agora Ramakrishna neste corpo'; e Swamiji repetiu em seu famoso hino *Ācaṇḍālā pratihatarayo*.

Talvez, este enigma pode ser resolvido em qualquer uma das seguintes maneiras:

A) O termo foi usado por Swamiji, como alguns sugerem, por sua intensa devoção ao seu guru. Portanto, nenhuma comparação é pretendida. Contudo, Swamiji parece ter usado este termo com pleno conhecimento de sua implicação, sendo que ele tinha abertamente declarado a superioridade de Sri Ramakrishna aos outros *avatāras* (vide *The Complete Works of Swami Vivekananda, 1979, Vol. V, pág. 389*).

B) Frequentemente encontramos palavras como '*purusha-shreshṭha*' (melhor dos homens), em nossa tradição mitológica. Não quer dizer que uma pessoa particularmente indicada é, portanto, maior do que todos os seus contemporâneos. Por exemplo, quando Sri Krishna dirige-se a Arjuna como '*bharatasattama*' ou '*bharata-shreshṭha*' (melhor entre os descendentes de Bharata) no *Bhagavad-gītā*, não significa que Arjuna era superior a Bhīshma ou Yudhishṭhira, que eram também do mesmo clã. O termo poderia ser tomado como indicativo de excelência. Semelhantemente, aqui pode ser aplicado também.

C) Se uma comparação é para ser feita, podemos fazê-la entre os *avatāras* do grupo *dashāvatāra* (os renomados dez *avatāras* de *Vishṇu*) e dizer que Rama e Krishna foram os melhores entre eles do ponto de vista da relevância para a vida humana. O que se aplica a Rama e Krishna, aplica-se automaticamente a Ramakrishna também, já que ele é Rama e Krishna fundidos em uma mesma pessoa. Existe outra razão, também. Nestas duas Encarnações, há uma maior atuação de

*rajoguṇa*, enquanto que na Encarnação-Ramakrishna, ela é sobretudo puro *sattva*. Sendo que *sattvaguṇa* é considerado superior à *rajoguṇna*, não podemos aceitar a superioridade desta Encarnação?

D) A palavra '*varishṭha'* pode significar '*priyatama'* ou 'amado'. Aqui ela pode significar 'caríssimo para nós', já que descobrimos nele a realização de nossos maiores ideais do que em outros.

Um profundo estudo da vida de Sri Ramakrishna em comparação com as vidas de outros *avatāras* demonstra que ele combinou nele mesmo o melhor de cada um deles: a devoção à verdade de Sri Rama, o espírito harmonizante de Sri Krishna, a renúncia de Buda, a compaixão de Cristo, o intelecto agudo de Shankara, a devoção à Deus de Chaitanya.

## SARVAMAṄGALA-STOTRAM

(DEVĪSTUTIḤ)

### INTRODUÇÃO

A adoração a Deus como Mãe Divina é tão antiga quanto os Vedas. O *Ambhṛṇī-sūkta*, o *Rātri-sūkta*, e *Śrī-sūkta* do *Ṛig-veda*, e o *Durgā-sūkta* e *Medhā-sūkta* dos *Upanishads* provam isto além de toda a dúvida. O conceito foi mais tarde desenvolvido e sistematizado nos *Shāktāgamas*, ou os *Tantras*.

O *Caṇḍī*, também conhecido como o *Devīmāhātmya* e *Durgāsaptashatī*, é um texto renomado e altamente venerado dos *Shāktāgamas*. Embora seja parte de uma obra maior, o *Mārkaṇḍeya Purāna*, ele alcançou um status de independência, semelhante ao do *Bhagavad-gītā*. De fato, ele é considerado como um *mantrashāstra* (um tratado esotérico), e cada um dos seus versos em si mesmos é dito ser um *mantra* (uma sílaba ou fórmula mística). Portanto acredita-se que uma recitação cerimonial dele é capaz de conferir qualquer dádiva que desejamos. A obra descreve as façanhas de *Shākti* ou *Devī* (Força Divina ou Mãe Divina), uma encarnação de todos os poderes que emanaram dos corpos de todos os deuses, incluindo a Trindade Hindu.

Há quatro hinos belíssimos e perfeitos nesta obra, dedicados para a *Devī*. O último deles que aparece no décimo primeiro capítulo, é conhecido como o *Nārāyaṇi-stuti*, já que a *stanza* termina com as palavras '*nārāyaṇi namo' stu te*'. É oferecido pelos deuses Indra e outros em gratidão, pois a *Devī* tinha destruído os terríveis demônios *Shumbha e Nishumbha* e restaurado o mundo celestial para eles.

Os três versos deste hino em estudo são parte deste *Nārāyaṇi-stuti* (10 a 12). Desde que Sri Ramakrishna cantou-os no fim do *Shoḍashī-pūjā* (adoração a Mãe Divina como *Shoḍashī*, uma garota de dezesseis anos, a personificação da beleza celestial) para Sri Sarada Devi num dia

auspicioso (para marcar o fim de suas *sādhanās*, ou práticas espirituais), e ofereceu o seu rosário aos seus pés, simbolizando os frutos de todas as suas *sādhanās*, eles se tornaram associados a Santa Mãe. Os três versos deste hino são agora cantados regularmente em todos os monastérios da Ordem Ramakrishna durante a cerimônia vespertina, depois do hino '*Oṁ Hrīṁ Rtam*'.

Como no caso dos hinos anteriores (sobre Sri Ramakrishna), o título deste hino é também baseado nas primeiras palavras, '*sarvamaṅgala māṅgalye*'.

*Oṁ sarvamaṅgala māṅgalye*
*Shive sarvārtha-sādhike*
*Sharaṇye Tryambake Gauri Nārāyaṇi namo' stu te*

1. Oṁ. Propiciadora de tudo que é auspicioso! Consorte de Shiva! Realizadora de todos os (nossos) desejos! Refúgio (dos aflitos)! Possuidora de olhar trino e Luminosa! Ó *Nārāyaṇi!* Saudações a Ti!

COMENTÁRIO

A palavra '*Nārāyaṇi*', que é repetida em todas as *stanzas*, é o substantivo e as outras palavras são seus adjetivos.

***Oṁ:*** O *Oṁ* foi adicionado, já que o hino é considerado um *mantra*. Seguindo a antiga tradição, podemos afirmar que Sri Ramakrishna é o *rishi* (sábio) deste *mantra*; *anushṭubh* é o *chandas* (métrica); e Sri Sarada Devi é a *devatā* (deidade); e a *viniyoga* (aplicação) é entoá-lo para a destruição de todas as nossas aflições, realização de nossos pedidos e a obtenção da suprema felicidade.

***Sarvamaṅgala māṅgalye*** (propiciadora de tudo que é auspicioso): A Tradição Hindu considera certas coisas muito auspiciosas. Ver uma vaca ou um Brâmane, ouvir o som de uma concha ou um sino de um templo, cheirar as folhas *tulasī* oferecidas em culto, tocar os pés do *guru* (preceptor espiritual), etc., são exemplos disso. O que faz de tudo isso auspicioso é verdadeiramente a presença da Mãe Divina em todos eles como *citi*, ou consciência pura, como é declarado no próprio *Caṇḍī* (5.78). Portanto, Ela é a essência daquilo que é auspicioso.

Este epíteto aplica-se também para a Santa Mãe Sri Sarada Devi em seu aspecto cósmico como a consorte do Divino, visto que Sri Ramakrishna foi aceito como um *avatāra* (encarnação) de Deus. Um incidente interessante oferece-nos uma vaga ideia desta qualidade em Sri Sarada Devi. Quando uma viúva de Jayrambati (aldeia de nascimento da Santa Mãe) pisou em excrementos e sentiu-se mentalmente impura, mesmo depois de sucessivas lavagens e até com aspersão da água do Ganges, Sri Sarada Devi pediu para a viúva tocá-la. Quando ela fez isso, o sentimento de impureza desapareceu imediatamente!

***Shive:*** Pārvatī, a consorte de Śiva. A palavra pode também significar 'Ó Auspiciosa', semelhante a expressão anterior. Uma senhora devota de Sri Ramakrishna, que o considerava como o próprio *Shiva*, não acreditou que Sri Sarada Devi poderia ser *Pārvatī*. De uma maneira estranha ela foi um dia agraciada com uma visão na qual ela soube que a Santa Mãe era na verdade a encarnação da Mãe Divina.

***Sarvārtha-sādhike*** (realizadora de todos os desejos): 'artha' se refere aos quatro *purushārthas* (os fins ou metas da vida humana): *dharma* (retidão), *artha* (riqueza), *kāma* (prazeres carnais), e *moksha* (libertação). Quando a Mãe Divina está satisfeita, Ela dará qualquer um ou todos esses quatro *arthas*.

Há vários casos na vida de Sri Sarada Devi na qual ela atendeu às súplicas de seus discípulos e devotos, e respondeu as orações deles. Kshirobdala Roy foi curado de sua sarna crônica. O neto de Napharchandra Kolay foi salvo da morte, enquanto que um jovem rapaz

alcoólatra foi libertado de seu vício. Uma mulher decadente foi aceita como discípula e purificada. Quanto as pessoas que encontraram consolo espiritual nela ao tomar iniciação, o número deles é uma legião. A palavra 'artha' também pode ser tomada como 'significado'. Então a frase pode ser interpretada como 'aquela que nos possibilita compreender o verdadeiro sentido das escrituras ao purificar nossa mente'. De fato, este aspecto da *Devī* foi reconhecido como '*Medhādevī*' (a deusa da memória e da intuição).

***Sharaṇye*** (doadora de refúgio): isto logicamente continua o epíteto anterior. Aquela que realiza todos os nossos desejos também nos oferece refúgio e nos protege de todos os medos e perigos.

***Tryambake*** (a que tem três olhos): É dito que *Shiva* possui três olhos. Portanto a Sua *Shakti* também deve ter três olhos! Em Sua forma cósmica, a *Devī* tem o sol, a lua e o fogo como Seus três olhos. No caso de Sri Sarada Devi, o terceiro olho é o olho da sabedoria e da intuição. Pode ser mencionado aqui que diversos problemas intricados da Ordem Ramakrishna foram levados para ela e sua sábia orientação provou ser notavelmente correta. Algumas vezes a palavra '*tryambike*' é encontrada em certas leituras. Neste caso o significado seria 'aquela que é indicada pelas três letras', isto é, *A, U* e *M* ou *Oṁ*. (Aqui a palavra *amba* quer dizer uma letra do alfabeto.)

***Gauri*** (a Alva ou a de cor branca): Sendo a filha dos Himālayas (cobertos eternamente pela neve) e a consorte de Shiva, o Pálido (sempre coberto com cinzas), a Devī também deve ser branca. Se o branco é tomado aqui como símbolo da luz e da consciência, então a expressão poderia significar: 'Ó Luz! Ó Consciência!'

***Nārāyaṇi*** (a consorte de *Nārāyaṇa*): Isto é, *Lakshmī.* O *Caṇḍī* descreve três aspectos da Devī – Mahākālī, Mahālakshmī e Mahāsarasvatī. A palavra 'Nārāyaṇa' tem três significados: (a) Aquele que fez das águas primordiais a Sua habitação; (b) Aquele que fez dos seres humanos a Sua moradia, vivendo no coração deles; (c) Aquele que é a residência de todos os seres humanos, o Ser Cósmico.

*Sṛishṭi-sthiti-vināshānāṁ shakti-bhūte sanātani*
*Guṇāshraye guṇamaye Nārāyaṇi namo' stu te*

2. Poder por trás da criação, preservação e destruição! Eterna! Suporte das guṇas! Plena de (abençoadas) qualidades! Ó *Nārāyaṇi!* Saudações a Ti!

COMENTÁRIO

***Sṛishṭi-sthiti-vināshānāṁ shakti-bhūte*** (poder por trás da criação, preservação e destruição): O Hinduísmo assevera que o mundo é um processo que existe eternamente. De acordo com isto, *sṛishṭi* (criação), *sthiti* (preservação), e *pralaya* (destruição) ocorrem perpetuamente numa ordem cíclica. Embora seja Īshvara (Deus Supremo) que é o responsável por todo o processo, Ele é frequentemente retratado como três deidades diferentes – Brahmā, Vishṇu e Rudra ou Shiva – cada um conectado com um dos aspectos do processo (criação, conservação e destruição, nesta ordem). Eles formam a Trindade Hindu. A Shakti, ou poder de cada um deles, é concebido como a consorte feminina. Estas são Sarasvatī, Lakshmī e Pārvatī (Kālī ou Durgā), na mesma ordem. Contudo, estas três são a mesma Shakti, a Devī.

***Sanātani:*** pode significar 'a Antiga' ou 'a Eterna'. Já que Ela é a Causa sem causa, ambos os epítetos são adequados.

***Guṇāshraye*** (suporte das guṇas): As guṇas são *sattva*, *rajas* e *tamas* – as três substâncias fundamentais da matriz ou *Prakṛti* (Mãe-natureza). A Shakti é identificada com elas.

***Guṇamaye*** (cheia de qualidades abençoadas): Aqui guṇa significa 'qualidade' ou 'virtude'. Sendo que a Devī é '*sarvamaṅgala māṅgalye*', Ela pode ser qualificada como '*guṇamaya*', cheia de virtudes abençoadas.

Sri Sarada Devi era um recipiente de muitas qualidades, tais como destemor, renúncia, sabedoria, amor maternal, inegoísmo, poder espiritual, etc. Alguns incidentes bem conhecidos de sua vida refletem estas grandes virtudes. Por exemplo: destemor, quando encontrou o casal de ladrões; renúncia, quando rejeitou a oferta de uma enorme soma de dinheiro de um devoto Marwari; sabedoria, ao declarar no Ashrama de Koalpara que todos aqueles que estendem suas mãos para receber, são pobres; amor maternal por todos, como no caso do ladrão muçulmano Amjad; inegoísmo e poder espiritual, ao dar refúgio espiritual para todo mundo, embora ela sofresse muito por causa disso, e muitos outros casos.

*Sharaṇāgata dīnārta paritrāṇa parāyaṇe*
*Sarvasyārti-hare devi Nārāyaṇi namo' stu te*

3. Sempre devotada à proteção daquelas almas humildes e sofridas que se entregaram a Ti! Destruidora de todas as aflições! Deusa *Nārāyaṇi!* Saudações a Ti!

COMENTÁRIO

A palavra '***sharaṇāgata dīnārta***' pode ter três significados: (a) aqueles que se entregaram a ti para a concretização dos desejos deles, embora não estejam pobres ou sofridos; (b) os indigentes; (c) os afligidos por doença, atormentados por ladrões ou ameaçados por animais.

***Sarvasyārti-hare*** (destruidora de todas as aflições): Sendo a Mãe compassiva de todos, Ela responde suas orações pela remoção das aflições.

***Devi:*** A palavra pode significar 'a Efulgente' ou 'Aquela que brinca com a criação', por assim dizer. Com respeito a aplicação desse epíteto à Sri Sarada Devi, bastará verificar o que é descrito na nota sobre *sarvārtha-sādhike* no primeiro verso.

Depois deste verso, as palavras '***jaya nārāyaṇi namo' stu te***' são geralmente repetidas quatro vezes ao cantar. Isto pode significar o desejo dos devotos de obterem os quatro *purushārthas*, ou uma ênfase sobre o quarto *purushārtha* (*mokṣa* ou libertação).

## PRAKṚTIṀ-PARAMĀṀ-STOTRAM
(HINO A SRI SARADA DEVI)

Por Swami Abhedananda

O estudante, depois de ter finalizado seu longo curso de estudos védicos, aproxima-se de seu respeitado preceptor para obter dele um conselho de despedida. Depois de exortá-lo a falar a verdade e conduzir sua vida de acordo com os princípios do *dharma* como encontrado nas escrituras, o preceptor o despede advertindo-o a respeito da conduta social que ele tem de cultivar. A primeira coisa nesta lista é, '*mātṛidevo bhava'* – 'considera tua mãe como Deus' (*Taittirīya Upanishad*, 1.11.2). O grande *ṛishi* do Upanishad tem, portanto, dado a mãe terrena uma superioridade sobre o pai, e até mesmo sobre o preceptor, no que toca ao respeito a ser demonstrado. Não é menor o fervor com que Sri Shaṅkara, este rei dos monges que renunciaram ao mundo, declara em seu *Devyaparādha-kshamāpaṇa-stotra, 'kuputro jāyeta kvacidapi kumātā na bhavati'* – 'Um filho mau pode ser concebido, mas nunca uma mãe má!'

É um fato bem conhecido e também um assunto de nossa experiência direta que a influência da mãe sobre a criança é mais intensa, especialmente durante o período de formação de sua vida. A figura paterna apresenta-se como um poder e autoridade para aplicar um castigo quando a criança erra. A mãe não é assim. Ela não pode suportar ver seu filho ser castigado, por maior que tenha sido suas transgressões. Não é de admirar que o homem representa Deus também com forma humana feminina, adorando-a como a Mãe do Universo.

O conceito da maternidade de Deus não é algo novo na mentalidade hindu. Vemos no próprio *Ṛig-veda*, em seu *Devī-sūkta.* O *Caṇḍī* do *Mārkaṇḍeya Purāna* é bem conhecido. O *Devī-bhāgavata* é todo devotado as proezas da Mãe Divina. Em relação aos hinos sobre Ela, são muito numerosos para serem mencionados.

Se a eficácia do culto à Mãe Divina foi ensinada por Sumedhas e demonstrado pelo rei Suratha, como também pelo comerciante Samādhi (ver o *Caṇḍī)*, ele foi manifestado ainda mais vigorosamente por Sri Ramakrishna em tempos recentes. Adorando a Mãe Kālī como personificação do próprio Brahman Supremo, ele alcançou o ápice da vida espiritual. Hoje, milhões de pessoas consideram e adoram Sri Ramakrishna como o próprio Deus, que encarnou-Se num corpo humano para cumprir a necessidade da época, de acordo com sua própria promessa (Gītā, 4.7). A teologia hindu declara que sempre quando Deus encarna em forma humana num corpo masculino, Ele invariavelmente traz consigo Sua Shakti, ou poder, em forma feminina como Sua consorte. Assim, é a crença dos devotos de Sri Ramakrishna de que Sri Sarada Devi, sua divina esposa, é a própria Mãe Divina. Que esta crença não carece de fundamento torna-se evidente por um estudo imparcial e cuidadoso de suas vidas virtuosas.

Ocultando seu esplendor natural e divino, ela escolheu nascer numa pobre mas piedosa família brâmane, cheia de virtudes elevadas; conduziu sua vida de uma maneira tão modesta que tranquilamente demonstrou o elevado ideal da feminilidade em toda sua glória, e retirou-se do palco do mundo depois de estar convencida que suas obrigações auto-designadas foram cumpridas, deixando sua mensagem final plena com a mais elevada realização da Advaita para a humanidade, com a 'Mãe de Annapūrna'.

Semelhante a Santa Mãe, assim foram também seus filhos espirituais: Swamis Vivekananda, Brahmananda, Shivananda, Saradananda, Ramakrishnananda, Yogananda, Abhedananda, Premananda – cada um inigualável a sua própria maneira. Entre esses, junto com Swami Vivekananda, Swami Abhedananda era especialmente dotado com um profundo conhecimento do sânscrito e refinado gênio poético. Ele tinha composto seis hinos de rara beleza sobre Sri Ramakrishna e dois hinos sobre Sri Sarada Devi. Desses dois últimos, o escolhido aqui é muito conhecido e cantado nos monastérios da Ordem Ramakrishna.

Seguindo a tradição usual, podemos dizer que Swami Abhedananda é o *ṛishi* deste hino; *toṭaka, anushṭubh* e *upajāti* são as *chandas* (métrica), Sri Sarada Devi é a *devatā* (deidade), e cantá-lo como *bhajana* para agradá-la é a *viniyoga* (aplicação).

Este primeiro verso descreve as diversas qualidades gloriosas da Mãe:

*Prakṛtiṁ paramām abhayāṁ varadāṁ*
*Nara rūpa-dharāṁ janatāpa-harām*
*Sharaṇāgata-sevaka-tosha-karīṁ*
*Praṇamāmi parāṁ jananīṁ jagatām*

1. Ó Suprema Prakṛti em forma humana,
Doadora de benção e felicidade!
Removes as angústias das almas
E outorga-lhes contentamento e paz.
Fizestes de Teus servos, que se entregaram completamente a Ti, contentes e livres.
Ó Grande Mãe do Mundo,
Sejam minhas saudações constantes para Ti!

COMENTÁRIO

A última linha é a sentença principal. Todas as outras palavras são adjetivos da palavra *jananī.* Vamos considerá-las uma por uma.

***Paramā prakṛti*** (Suprema Prakṛti): A matriz criadora ou causa material de uma coisa é chamada de *prakṛti,* da qual a coisa em si é uma *vikṛti,* ou modificação. De acordo com a Vedanta, o Brahman Supremo em si mesmo é tanto a causa material quanto a causa eficiente deste mundo, *abhinna-nimitta-upādāna-kāraṇa* (vide *Brahma Sūtras, 1.4.23* e os comentários de Shaṇkara sobre isto). Portanto Brahman é *parama prakṛti.* Este Brahman está conjugado com Seu poder especial, que é sempre designado como *māyā,* sendo a relação entre os dois de não-diferenciação, ou *tādātmya.* Sri Ramakrishna deu o exemplo da serpente enroscada, que é a mesma quando está se movendo, sendo que a primeira representa Brahman, e a segunda, *māyā.* Algumas vezes, ele também deu o exemplo do fogo e seu poder de queimar, ou do leite e sua brancura para explicar a relação entre os dois. Consequentemente, a Mãe Sarada Devi, sendo a consorte de Sri Ramakrishna e considerado como o próprio Brahman pelos seus devotos, tem sido identificada com ele e chamada aqui de *paramā prakṛti.*

***Abhayā*** (a destemida): O *Bṛhadāraṇyaka Upanishad* (1.4.2) afirma que o medo vem da sensação de dualidade. Sendo que a Santa Mãe é o próprio Brahman não-dual, ela é o destemor personificado. Em outro sentido de interpretação: Esta existência mundana (*saṁsāra*), sendo a raiz de todos os medos, pode ser designada como *bhaya.* Sendo assim, somente superamos o *saṁsāra* quando tomamos refúgio nela, pois a Mãe é *abhayā.* O mesmo Upanishad mencionado acima designa liberação ou *moksha* como *abhayā* (4.2.4).

***Varadā*** (doadora de bençãos): Ela é a que concede todas as graças requeridas fervorosamente, seja ela uma jóia preciosa ou a total liberação. Ela é *dayāsvrūpā,* como é descrita mais a frente (verso 8), e, portanto, ela dará o que os seus filhos pedirem em orações. Desta maneira, uma tremenda responsabilidade é colocada nos ombros de seus devotos, que devem ser cuidadosos em escolher seus pedidos. Eles nunca devem pedir por coisas que aumentem intensamente suas limitações e os faça sofrer. Encontrando-se diante de um imperador, é ridículo pedir berinjelas como dádiva – assim disse Sri Ramakrishna.

Então devemos sempre cultivar o hábito de pedir por espiritualidade e tudo o que conduz ao espiritual.

***Nara rūpā-dharā*** (vestida em forma humana): Os mortais comuns nascem neste mundo atados ao *karma* anterior deles, enquanto que a Mãe nasce aqui por sua livre vontade, devido a sua compaixão por todos. O Senhor Krishna diz no *Gītā* (4.6): 'Eu encarno por meu próprio poder inescrutável (*māyā*)'. Isto aplica-se a ela também. O único propósito de um *avatāra* é a proteção do *dharma.* Além disso, sendo a consorte do Senhor, ela desce numa forma humana toda vez que Ele desce como homem, para realizar o Seu jogo divino.

***Jana-tāpa-harā*** (dissipadora do sofrimento das pessoas): O mundo é cheio de sofrimento. Pessoas estão constantemente sofrendo por causa de males físicos e mentais. Eles voltam-se naturalmente para Deus depois de esgotar todos os recursos humanos para acabar com a dor deles. É em resposta as orações das pessoas em sofrimento que a Mãe tem descido ao mundo. Se o Senhor está ocupado colocando a casa do *dharma* em ordem, ela está ocupada em aliviar os corações sedentos das pessoas. De fato, este é o principal propósito de sua encarnação.

***Sharaṇāgata-sevaka-toṣa-karī*** (doadora de contentamento aos seus servos que tem se entregado): Contentamento é uma virtude rara. É devido à falta dela que as pessoas estão constantemente importunando o Divino, para realizar todos seus múltiplos desejos. Ela é a Mãe, certamente realizará os desejos deles. Mas há uma condição: eles devem ser *sevakas* e *sharaṇāgatas. Sevā* é serviço devocional. *Sharaṇāgati* é entrega total. Se estes devotos se entregam à Mãe Divina e oferecem serviço devocional para Ela, eles podem estar certos de obterem o que desejam. Ela dará não somente o que eles querem e pedem, mas também o que eles não têm, a saber, *moksha* ou liberação. Isto colocará um fim aos desejos deles de uma vez por todas, e dará contentamento total (*tosha).* É claro que Ela também dará satisfação mundana (que é também *tosha*) ao realizar os desejos menores deles.

***Jagatām parā jananī*** (a Mãe Suprema dos mundos): Como já descrito na introdução, ela é a Mãe Universal, pois ela é Brahman, a causa primordial, e também a consorte da encarnação do Senhor.

***Praṇamāmi*** (eu a reverencio): Para se realizar desejos mundanos ou para se conseguir progresso espiritual, a Divindade deve ser propiciada. A forma mais fácil e eficaz de realizar isto é fazendo *praṇāma* para Ela, curvando-se respeitosamente perante Ela. Esta reverência não é simplesmente uma postura corporal. Ela deve ser acompanhada por sentimento e devoção, uma maneira humilde de se entregar. A palavra *praṇāma* indica em si mesma um sentimento de 'não meu' (*na mama*), 'mas teu'.

O Senhor Krishna repetidamente convida Arjuna no *Gītā* (9.34) a reverenciá-Lo e entregar-se aos Seus pés. O *ṛishi* moribundo do *Īshāvāsya Upanishad* (18) tenta propiciar o Supremo justamente pelo *namaskāra,* ou saudação, já que ele era incapaz de mostrar adoração de outra maneira. Portanto, a reverência é de fato uma poderosa arma nas mãos de um devoto que sabe empunhá-la!

Logo depois de descrever a natureza superior da Mãe, o segredo de Sua descida e suas abençoadas qualidades, o poeta reza para ela com a intenção de atrair sua atenção para muitas de seus filhos desventurados, que adquiriram o costume de errar constantemente:

*Guṇahīna sutān aparādhayutān*
*Kṛpayā'dya samuddhara moha-gatān*
*Taraṇīṁ bhava-sāgara-pārakarīṁ*
*Praṇamāmi parāṁ jananīṁ jagatām*

2. Tua misericórdia resgata Teus filhos
Presos nas correntes de māyā,

Que não possuem virtudes notórias,
E estão cheios de pecados e sempre em erros.
Ó, Tu és o único navio,
A transportá-los pelo mar terreno!
Ó Grande Mãe do mundo,
Sejam constantes minhas saudações para Ti!

COMENTÁRIO

Estes filhos da Mãe são *guṇahīna* (sem virtudes), *aparādhayuta* (cheias de faltas), e *mohagata* (caídas em ilusão). As virtudes são aquelas descritas no *Gītā* (16.1 a 3) como *daivī-sampat,* as qualidades divinas, que são destemor, pureza de mente, etc. A palavra *guṇa* também pode significar virtudes como a devoção, o conhecimento, a renúncia, etc., que Swami Vivekananda descreve no segundo verso de seu famoso hino a Sri Ramakrishna (*Oṁ hrīṁ ṛtaṁ*). Esses filhos da Mãe nunca tiveram cuidado em cultivar aquelas grandiosas virtudes que os capacitará a reivindicar o Reino de Deus.

Somado a isto, eles cometeram inúmeros erros de omissão, equívocos e crimes, devido ao apego incomum deles a 'luxúria e ganância', como dizia Sri Ramakrishna, que é a maior *moha* ou ilusão. Sob seu feitiço eles praticamente arruinaram suas vidas. Resgatar tais almas é possível somente para a Mãe do Universo, já que Sua maior virtude é *kṛpā* ou compaixão. De fato, Ela é a verdadeira personificação da compaixão, *dayāsvrūpā* (verso 8). Ela é como imenso navio – *bhavasāgara-pārakarī taraṇī* – capaz de levar centenas de pessoas em seu interior. Somente este navio pode levá-los a atravessar o oceano da existência transmigratória. Portanto basta entrar nele e ser levado, isto é tudo.

Desta maneira, o grande compositor orou para a Mãe em nome de seus filhos perdidos. Agora, colocando-se na posição de um aspirante comum – embora ele mesmo seja um ser perfeito – ele demonstra como devemos lidar com nossa mente para controlá-la:

*Vishayaṁ kusumaṁpari hṛtyasadā*
*Charaṇ' āmburuhāmṛta shānti-sudhām*
*Piva bhṛṅga-mano bhava-roga harāṁ*
*Praṇamāmi parāṁ jananīṁ jagatām*

Renuncia, abelha da minha mente,
Às flores-dos-sentidos da terra,
Beba o néctar dos 'pés de Lótus'
E desfrute assim, de paz e alegria.
O feitiço da 'Ilusão'
Cessará então de acontecer para ti.
Ó Grande Mãe do mundo,
Sejam eternas minhas saudações para Ti!

COMENTÁRIO

A mente é comparada aqui a uma abelha. A abelha é negra. A mente está cheia da escuridão da ignorância. A abelha voa constantemente. Assim é a mente, sempre instável, movendo-se de um objeto para outro. A comparação é muito adequada. A abelha da mente está engajada agora em sugar constantemente o sumo venenoso das flores silvestres à beira da estrada. Os objetos dos sentidos são as flores silvestres

(*vishaya-kusuma*). Os prazeres materiais são o sumo venenoso. Eles parecem doces no início, mas tornam-se um veneno amargo no fim (*Gītā,* 18.38). Assim *vishaya* torna-se *visha* no final.

Um objeto sensorial é chamado de *vishaya,* quando tira da nossa mente os pensamentos do Supremo – *vishṇāti viyojayati balān manaḥ paramārtha-tattva-vicārād iti vishayaḥ*. Deste modo, por sua própria natureza, o objeto sensorial desvia a mente de Deus e provoca sofrimento. O aspirante tem que persuadir sua mente a deixar seu costume de pousar nas flores venenosas dos sentidos e tomar o lótus puro dos pés da Mãe, cheio do néctar da paz e eterna beatitude. Somente assim pode o aspirante ser redimido e abençoado no processo. É a mente que causa escravidão, e é a mente novamente – quando purificada e bem direcionada – que nos liberta. Assim diz as escrituras (*Amṛtabindu Upanishad,* 2, e *Gītā,* 6.5). Portanto é melhor, no que diz respeito a este assunto, o aspirante tentar conduzir sua mente para caminhos mais elevados.

O poeta agora suplica a Divina Mãe para demonstrar Sua graça especial para com seus filhos que prestaram atenção ao conselho dado anteriormente:

*Kṛpāṁ kuru mahādevi suteshu praṇateshu cha*
*Charaṇ' āshrayadānena kṛpāmayi namo 'stu te*

4. Compaixão, por favor, Ó Mãe misericordiosa!
Teus filhos curvam-se perante a Ti sem demora.
Conceda a eles refúgio aos Teus pés,
Aceite a reverência deles constantemente.

COMENTÁRIO

A Mãe tem sido reconhecida como *mahādevī,* a grande Deusa. Isto é muito apropriado, pois acredita-se ser ela a verdadeira personificação de três Divindades em uma, que são: *Mahākālī, Mahālakshmī* e *Mahāsarasvatī.* Antes do nascimento de Sri Sarada Devi, sua mãe, Shyamasundari Devi, teve uma visão de *Pārvatī* (que é um aspecto de Kālī) como uma pequena menina entrando em seu corpo. Seu pai, Sri Ramachandra, também teve uma visão similar, mas só que foi de *Lakshmī.* Sri Ramakrishna disse que Sarada era a própria Sarasvatī (como seu nome mesmo o sugeria). Destes eventos surgiu então a crença.

Ela é aqui solicitada a mostrar sua graça aos seus filhos que tem tomado refúgio especialmente nela. Mas é natural supormos que a sua graça flui para todos os seres, que são realmente seus filhos, já que ela é a Mãe Universal. Mas estes seus filhos que estão curvando-se perante ela são de um tipo especial, já que eles têm conseguido deixar *vishaya-kusuma* e tem escolhido adorar seus pés de lótus. Desta forma, uma graça especial é ofertada a eles. E o que é esta graça especial? É *charaṇāshraya dāna,* conceder a dádiva do refúgio aos seus sagrados pés. Eles não anseiam por nenhuma coisa mais, pois já sabem que conseguem todas as coisas ao obter isto! A Mãe espontaneamente não olha para estes seus filhos e os abençoa? Uma súplica especial é necessária? Sim, diz o poeta, já que ela cobriu-se com o véu da modéstia!

*Lajjā paṭāvṛte nityaṁ sārade jñāna-dāyike*
*Pāpebhyo naḥ sadā raksha kṛpā-mayi namo 'stu te*

5. Ó Sāradā, Mãe graciosa!
Doadora de sabedoria em 'Modesto véu',

Proteja-nos, por favor, do pecado e da doença,
Desde já eu Te saúdo.

COMENTÁRIO

Ela quis mostrar ao mundo que a modéstia é o maior ornamento para uma mulher, e não brincos e colares. O próprio Sri Ramakrishna enfatizou este ponto enquanto a treinou. Portanto ela sempre *(nityaṁ*) cobria-se com um véu. Assim, ela é *lajjā paṭāvṛta.*

Ela é Sarada, a doadora de *sāra,* ou essência de todo conhecimento, isto é, Conhecimento Supremo ou liberação. Sendo que ela é também Sāradā ou Sarasvatī, a deusa da ciência e da sabedoria, ela é *jñāna-dāyikā,* a doadora de todo conhecimento, incluindo as ciências mundanas. Um olhar de relance dela é o suficiente para transformar um pastor em um Kālīdāsa.

'Nós temos errado, temos pecado! Proteja-nos das malhas destes erros e das algemas do pecado!' Clama o poeta, identificando-se com os devotos comuns. Todos os pecados são o resultado da ignorância de nossa verdadeira natureza real. 'Dá-nos conhecimento e sabedoria e liberta-nos destes pecados.' Este é o único meio!

Neste e no próximo dois versos, há uma descrição das qualidades especiais da Mãe, seguidas por saudações a ela:

*Rāmakṛishṇa-gata-prāṇāṁ tan-nāma shravaṇa-priyām Tad-bhāva-rañjitākārāṁ praṇamāmi muhur muhuḥ*

6. Teu coração permanece sempre em Ramakrishna,
Ouvir Seu nome é alegria para Ti.
Ó Personificação de Seu único Pensamento,

Eu Te saúdo sempre, repetidas vezes.

COMENTÁRIO

Ela é *rāmakṛishṇa-gata-prāṇā.* Sua força vital penetrou profundamente em Ramakrishna. Desde então, do seu casamento na idade de cinco anos, até o seu *mahāsamādhi* na idade de sessenta e seis anos, sua vida foi uma contínua meditação em Sri Ramakrishna. Por isto este epíteto. Ou, sendo que ela não tinha existência separada dele, sendo sua consorte espiritual, ela é, portanto, chamada assim.

Naturalmente isto conduz ao seu corolário, que ela é também *tan-nāma shravaṇa-priyā.* Sempre era querido ao seu coração o nome de Ramakrishna, que ela gostava de ouvir inúmeras vezes.

Por tal adoração ininterrupta, longa e amorosa por Ramakrishna, ela tornou-se *tad-bhāva-rañjita-ākārā.* Todo o seu ser estava tingido pelo ser de Ramakrishna. Ela tinha se tornado una com ele, assim como as Gopis de Vrindaban com Krishna.

*Pavitraṁ charitaṁ yasyāḥ pavitraṁ jīvanaṁ tathā*
*Pavitratā-svarūpiṇyai tasyai kurmo namo namaḥ*

7. Magnânima, tens um caráter puro,
E pura é Tua vida divina.
Eu sempre me curvarei a Ti, Ó Mãe,
A perfeita Pureza Encarnada.

COMENTÁRIO

Pureza imaculada, como foi Sita, era sua virtude especial. Sua conduta era pura. Toda sua vida era pura. Mais ainda, ela era a verdadeira personificação da pureza. Por causa disso, ela poderia conceder pureza aos seus filhos, apenas por um desejo ou olhar. Aqueles que vieram a ter contato com ela foram transformados, assim como o ferro é transformado em ouro ao toque da pedra filosofal, ou como a água suja é feita sagrada em contato com água do *Ganges*.

*Devīṁ prasannāṁ praṇatārti-hantrīṁ*
*Yogīndra-pūjyāṁ yuga-dharma-pātrīṁ*
*Tāṁ sāradāṁ bhakti-vijñāna-dātrīṁ*
*Dayā-svarūpāṁ praṇamāmi nityam*

8. Ó Sāradā, Deusa Sagrada!
Destruidora do sofrimento das almas resignadas,
Salvadora da Religião em todas as eras,
Cultuada por Yogīndra,
Ó Mãe adorável,
Tu concedes amor e sabedoria,
Graça Encarnada, eu te saúdo.

COMENTÁRIO

*Devī* (deusa): A raiz sânscrita *div* tem vários sentidos, os principais sendo: (1) 'resplandecer' (*dyuti*); (2) 'divertir-se' (*krīḍā*); (3) 'querer

conquistar' (*vijigīshā*). Ela é *devī,* já que ela é resplandencente em seu aspecto divino. Sendo cheia de conhecimento e sabedoria, ela é resplandecente em seu aspecto humano também, já que a luz simboliza conhecimento. E também, ela é *devī,* já que ela diverte-se com o mundo, criando-o, sustentando-o e destruindo-o. Ou, ela é *devī,* pois como *Kālī* ou *Caṇḍī,* ela quer subjugar todas as forças do mal; ou como a Mãe de todos, ela deseja conquistar os corações de seus filhos errantes, através do amor.

*Prasannā* (contente, bondosa): Ela é *prasannā,* sempre contente, sempre bondosa. Em nenhum único dia de sua vida sobre a terra, ela demonstrou uma face amarga, mesmo em meio a graves provocações. Ela era a personificação da graça, *kṛpāmayī* (verso 4).

*Praṇata-ārti-hantrī* (a destruidora dos sofrimentos das almas resignadas): ela aniquila ou destrói as dores das almas que se submeteram a ela, entregando-se aos seus pés. Este sofrimento pode ser físico, devido a doenças, etc. Ou também pode ser devido a problemas colocados por outros na vida social. Também pode ser por obstáculos na vida espiritual. Seja qual for a complexidade deste sofrimento, ele desaparece no ar, se apenas os devotos se entregarem com intensa resignação. Algumas vezes, pode ser que os devotos consigam a força para transcender todas estas preocupações e dificuldades, apesar da vida deles prosseguir com atribulações.

*Yogīndra-pūjyā* (adorada por Yogīndra): Yogīndra, ou Swami Yogananda, foi seu primeiro discípulo, que a serviu por treze longos anos, com inigualável devoção. Ou, o epíteto pode significar também 'cultuada pelo Senhor dos *yogīs',* quando tomado de maneira geral. Ela foi adorada pelo próprio Sri Ramakrishna, o rei dos *yogīs,* assim como Swami Vivekananda e outros.

*Yuga-dharma-pātrī* (salvadora da religião em todas as eras): Sendo que o Senhor desce em todas as eras para a proteção do *dharma,* a Religião, ela também vem como sua consorte, e o auxilia na realização deste propósito.

*Bhakti-vijñāna-dātrī* (doadora de amor e sabedoria): *Bhakti* é o supremo amor a Deus. *Vijñāna* é o conhecimento especial que nos torna capazes de ver o mundo, não como ilusão, mas como Deus mesmo. Ambos são os dois lados de uma mesma moeda. A Mãe oferece estes dons para aqueles que anseiam por eles.

*Dayā-svarūpā* (encarnação da compaixão): Como já foi aludido, a Mãe era a própria encarnação da compaixão. Seja eles o casal de ladrões de Telo-bhelo, o assaltante Amzad, o beberrão Binod Behari Som, os devotos recusados por Swami Brahmananda, ou os gatos e animais domésticos de sua família – a Mãe sempre foi toda compaixão, sem a menor hesitação e sem nenhuma exceção.

A Mãe parece ter respondido as súplicas sinceras de seus filhos-devotos, ao demonstrar sua graça para com eles. Como ela faz isto, é descrito agora:

*Snehena badhnāsi mano 'smadīyaṁ*
*Doshān-asheshān saguṇī karoshi*
*Ahetunā no dayase sadoshān*
*Svāṅke gṛhītvā yadidaṁ vichitram*

9. Pelo laço do 'Amor' divino
Prendes nossos corações ao Teu,
Concedendo-nos para sempre Teu benigno colo
Ó Maravilha! Como Tua compaixão transborda!
Tua graça tornou-nos santos
Nossa infinita tolice foi transformada em virtude.

COMENTÁRIO

'Ao conceder-nos o gosto do néctar de teus pés de lótus, ao criar um sentimento de adoração e devoção em nós, estás prendendo, Ó Mãe, nossos corações com teu divino amor'. O resultado deste laço de amor é que todas nossas falhas e fraquezas estão sendo transformadas em méritos e virtudes, assim como o metal comum é convertido em ouro pela pedra filosofal.

'Nós, teus filhos imperfeitos, não temos virtudes que são dignas de serem mencionadas. E mesmo assim nos toma em teu colo e demonstra-nos tua afeição.' Isto não é maravilhoso? Tal conduta somente é possível para a Mãe Divina. A Santa Mãe disse uma vez que uma criança pode sujar-se na lama, mas é o dever da mãe colocá-la em seu colo e limpá-la.

Por eras, o homem tem se baseado nos transitórios golpes da sorte. Pode ser que a graça da Mãe também seja transitória? Por um momento, a dúvida surge na mente do devoto, abatido pelo medo em seu coração. Então, ele ora novamente, implorando para que ela mostre sua graça para sempre:

*Prasīda mātar vinayena yāce*
*Nityaṁ bhava snehavatī suteshu*
*Premaika-binduṁ chira-dagdha-chitte*
*Vishiñcha chittaṁ kuru naḥ sushāntam*

10. Sê amável e generosa para com Teus filhos,
Ó Mãe! Eu humildemente suplico
Respinga em nossos áridos corações,
Uma gota de amor, para desfrutarmos paz!

COMENTÁRIO

'Ó bondosa Mãe! Eu rogo humildemente a Ti com todo meu coração e alma! Sê sempre generosa para com seus filhos! Seus corações tornaram-se áridos, abrasados por incontáveis aflições da vida mundana em milhões de nascimentos! Mas aqueles corações verdadeiros serão acalmados e mergulhados na paz eterna, somente se tu puderes espargir uma gota de teu amor eterno!' - esta é a ideia.

E agora vem o famoso hino de reverência:

*Jananīṁ sāradāṁ devīṁ rāmakṛishṇaṁ jagad-gurum Pāda-padme tayoḥ shritvā praṇamāmi muhur muhuḥ*

11. Ó Ramakrishna, Instrutor do Mundo,
E Mãe Sarada, Deusa Divina!
Mantenho Vossos pés de lótus no meu coração,
Sejam para vós constantes minhas saudações.

COMENTÁRIO

O hino termina com este verso, sendo a reverência final. Sri Ramakrishna é o *jagad-guru,* o grande Instrutor do mundo. A palavra *guru* pode também significar pai. Por conseguinte, ele é o Pai do Mundo. E Sri Sarada Devi é a Mãe de todos. A salvação encontra-se ao tomar refúgio em seus sagrados pés de lótus. E assim o poeta diz: 'Eu os saúdo repetidas vezes!'